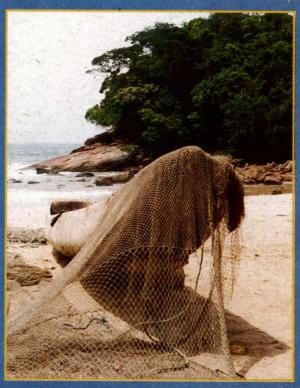
A Caminho do Mar

Um Projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro do Cambury





Eliane Simões Flávia C. Suárez Navarro Izabel Brunsizian Patrícia Ortiz Monteiro



A Caminho do Mar

Um Projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro do Cambury

> Eliane Simões Flávia C. Suárez Navarro Izabel Brunsizian Patrícia Ortiz Monteiro

© Instituto Florestal Rua do Horto, 931 02377-000 - São Paulo SP Tel. (11) 6231-8555

IMPRESSO NO BRASIL

TIRAGEM
1.000 exemplares

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA
Páginas & Letras Editora e Gráfica Ltda.
Tels. (11) 6618-2461 e 6694-3449
e-mail: paginaseletras@uol.com.br

FICHA TECNICA

COORDENAÇÃO

Instituto Florestal – Parque Estadual da Serra do Mar Fliane Simões

FOTOGRAFIA

Cristina Koch
Edilei Soares
Edna Soares
Flávia C. Suárez Navarro
Ilza Soares
Ulisses Xavier

Revisão Maria Fleury Maria Julieta Penteado

D'ADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLIC ÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LÍVRO, SP, BRASIL)

A Caminho do mar : um Projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro Cambury / Eliane Simões... (et al.). — São Paulo : Páginas & Letras Editora e Gráfica, 2006.

ISBN 85-86508-57-8

Outros autores: Flávia C. Suárez Navarro, Izabel Brunsizian, Patrícia Ortiz Monteiro.

Vários colaboradores

1. Educação 2. Meio ambiente 3. Projeto "Saneamento, Educação e Saúde no Bairro Cambury" (Parque Estadual da Serra do Mar, Ubatuba, SP) 4. Saneamento I. Simões, Elaine. II. Navarro, Flávia C. Suárez. III. Brunsizian, Izabel. IV. Monteiro, Patrícia Ortiz.

86-7503

CDD-363,7209816T

Índices para catálogo sistemático:

1. Bairro Cambury : Parque Estadual da Serra do Mar : Ubatuba, SP Saneamento, educação e saúde : Saúde pública 363.72098161

COLABORADORES
Adriana Marques
Adriana M. S. Pitolli
Cristina Koch
Flávia C. Suárez Navarro
Izabel Brunsizian
Juliana Bussolotti
Marcelo P. Novaes
Patrícia Ortiz Monteiro
Rafael Ricardi Irineu
Samantha Rassan
Salvador Fernandes Barbosa
Wilson Rocha

AGRADECIMENTOS

Agentes Comunitários Anima Comunidade de Cambury Instituto Gondwana Equipe de Consultores do Projeto Equipe do Núcleo Picinguaba Pela Paz e Pela Vida - Movimento de Defesa dos Povos de Ubatuba



Governo do Estado de São Paulo

Cláudio Lembo Governador

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

José Goldemberg Secretário

Instituto Florestal

João Batista Baitello

Diretor Geral

Divisão de Reservas e Parques Estaduais José Luiz, de Carvalho

Coordenação Regional do Litoral Norte, Humberto Gallo Júnior

Parque Estadual da Serra do Mar Adriana Mattoso

> Núcleo Picinguaba Eliane Simões

FICHA TECNICA DA EQUIPE DO PROJETO

COORDENAÇÃO EXECUTIVA Flávia C. Suárez Navarro Patrícia Ortiz Monteiro

PARCEIROS

Instituto do Meio Ambiente, Comunidades Tradicionais e Desenvolvimento Sustentável - Projeto Anima Instituto Gondwana Movimento de Defesa de Ubatuba - MDU

EQUIPE TÉCNICA
Adriana Marques
Alexandra M. S. Pitolli
Cristina Koch.
Flávia C. Suárez Navatro
Izabel Brunsizian
Marisa-Fleury
Juliana Bussolotti
Reginaldo Forti
Marcelo Prado de Novaes
Patrícia Ortiz Monteiro
Rafael Ricardi Irrigu
Salvador Fernandes Barbosa
Wilson Rocha

Ecupe de Apoio
Benedito Pedro dos Santos
Joanice Cristo
Maria Fernanda Wadi de Oliveira
Olinda Rosa de Conceição
Sandra da Silva Gregório
Tasso Franco Drumond Martins da Costa
E todos os demais funcionários do Núcleo Picinguaba

EQUIPE DO CAMBURY Carla Soares Pereira Cati Carmano Crenilda Cruz dos Santos Domingos Lucio Edilei Soares Edinaldo de Oliveira Edna Soares Fabiana dos Santos Gleisson de Oliveira Ilza Soares. Isafas Soares loel Carlos de Souza loel dos Santos Iulio dos Santos Maria Lúcia Martins Mario Cruz dos Santos Maura Cruz dos Santos Mizael Soares dos Santos Moises Firmino Soares Mônica de Oliveira Cruz Rosemary do Nascimento Ueliton dos Santos Zilda da Conceição

SUMÁRIO

A água nasce do solo: Apresentação V

I A nascente: Introdução 1

II A importância da mata ciliar na vida de u

II A importância da mata ciliar na vida de um rio: O Bairro do Cambury

III Seguindo o leito do rio - as coisas se entrelaçam: A Relação Parque x Comunidade 7

IV E seguindo o rio: A Elaboração do Projeto "Saneamento, Educação e Saúde no Cambury" 19

V O Caminho Percorrido 22

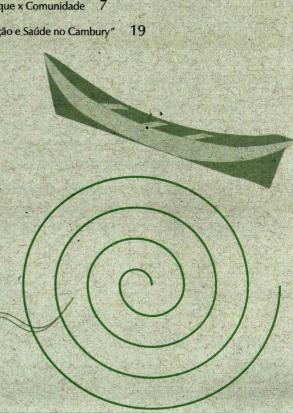
 $VI\ O\ rio\ ganha\ força:$ Análise Geral do Processo $\ 69$

VII O encontro do rio com o mar: Outros Resultados 70

VII Os afluentes: Novos Projetos 72

Referências Bibliográficas 73

Anexos 74



A ÁGUA NASCE DO SOLO: Apresentação

ntre os anos 2000 e 2001, um surto de hepatite no bairro de Cambury, inserido no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar e no Parque Nacional da Serra da Boicana, durante os meses do verão, provocou a mobilização das autoridades e da equipe técnica do Núcleo Picinguaba, que observaram o agravamento das precárias condições de vida dessa comunidade. O governo federal, graças a deputados regionais disponibilizou uma verba para implantação de sistemas de tratamento de esgotos no local. No entanto, nem a Prefeitura Municipal de Ubatuba e nem a SABESP possuíam um levantamento específico ou um projeto executivo para direcionar os recursos financeiros. Um estudo feito pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo era o único documento que continha informações técnicas para subsidiar um projeto de intervenção.

O Instituto Florestal, órgão que administra o Núcleo Picinguaba, sensível ao perigo de contaminação das águas dos rios e do mar que banha o litoral do Estado, entendeu que, mesmo não sendo de sua competência, um estudo poderia embasar uma proposta de planejamento para a implantação de um sistema de saneamento que trouxesse melhores condições de vida à população estimada em quase 310 pessoas.

Em parceria com as organizações não governamentais, Gondwana e ANIMA, o Instituto Florestal elaborou o projeto: "Saneamento, Educação e Saúde no bairro do Cambury, Parque Estadual da Serra do Mar – Ubatuba – SP" e procurou recursos junto ao FEHIDRO – Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

A existência de uma comunidade quilombola no bairro, o plano de zoneamento para Uso do Solo, proposto pelo Núcleo Picinguaba, e instituições parceiras, um projeto de ecoturismo desenvolvido no bairro e o apoio do Projeto Tamar às famílias da comunidade, configurou um conjunto de fatores que propiciou o encaminhamento do projeto em questão.

Esperamos que a publicação dessa experiência e sua distribuição ao público interessado permitam uma discussão mais aprofundada sobre as soluções possíveis e urgentes para a proteção do ambiente natural e qualidade das águas, em tantas outras comunidades que guardam semelhança com a de Cambury, situam-se em áreas de proteção ambiental, contam com uma pequena população tradicional permanente e acolhem periódica e sistematicamente um grande número de turistas.

A Caminho do Mar – Um Projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro do Cambury está em suas mãos, para demonstrar uma das maneiras que encontramos para trazer da discussão à prática, o fazer, o pensar e agir, a sugestão, a experimentação. A solução dos problemas não surgiu de um trabalho isolado, mas sim, de um processo de construção, conduzido pela equipe de profissionais que atuaram no projeto, junto com a participação direta e ativa dos envolvidos. Como os rios e seus afluentes que, interligando-se formam as bacias hidrográficas, um grupo dedicado a resolver um problema real criou uma rede de informações, de conhecimentos e de sentimentos também. Quanto mais tudo isso for compartilhado, mais forte e mais abrangente se tornará a rede.







á alguns anos, representantes da sociedade civil e de diversas áreas do conhecimento discutem e estudam a implantação de um sistema de saneamento básico adequado às Unidades de Conservação em que vivem comunidades caiçaras isoladas.

Na busca de um modelo de saneamento que atenda às características locais, observa-se que ainda não foram criados

instrumentos de planejamento direcionados a projetos de tratamento de água e esgoto para comunidades tradicionais e isoladas que sejam capazes de atender, de maneira eficiente e satisfatória, essas populações.

O que se faz urgente é encontrar meios técnicos e políticos para compatibilizar a sobrevivência das populações tradicionais em áreas de Unidades de Conservação e no seu entorno, por meio do desenvolvimento de

atividades econômicas sustentáveis, que ao mesmo tempo sejam compatíveis com as restrições em benefício da conservação ambiental, entendendo que as comunidades tradicionais querem e podem defender os recursos naturais dos quais sobrevivem.

Essas lacunas estenderam-se no tempo. Entre debates sobre as leis, necessidades, interesses e demandas de todos os envolvidos, as conseqüências pela falta de definição foram se agravando e sua repercussão pode ser observada, por exemplo, no bairro do Cambury.

Saneamento - é o controle de todos os fatores do meio físico do Homem que exercem ou podem exercer efeitos deletérios sobre o bem-estar físico, mental e social.

(Organização Mundial de Saúde — OMS)

Sanear - tornar são / habitável ou respirável / curar, sarar, sanar / remediar, reparar / restituir ao estado normal, tranquilizar. (Dicionário Aurélio)

Saúde — é o estado de harmonia e equilibrio fundamental do corpo, o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças. "Saúde é o não sentir nada". (Organização Mundial de Saúde — OMS). Em 2001, moradores que viviam cercados pelas belezas que fascinam os turistas, adoeciam. No estudo elaborado pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, evidenciou-se alta prevalência de parasitoses intesţinais, chegando a 76,9% entre a população de 2 a 14 anos, e a 50,5%, entre a população acima de 15 anos. Os dados demonstram que esse quadro

estava relacionado às precárias condições de vida reveladas pela total inexistência de uma rede de saneamento básico.

6

Antigamente os homens faziam guerra para conquistar terras. Do jeito que a coisa vai, não demora muito e os homens vão guerrear por um pouquinho de água limpa. (...)

Vamos ter que aprender a cuidar da água!

O Brasil tem muita água. É um dos países que tem mais água doce no mundo. Só a Bacia Amazônica possui um sexto da água doce que corre na Terra. Muitos rios, porém, já morreram no Brasil por falta de cuidado. Alguns afluentes, por exemplo, do Rio São Francisco, já secaram para sempre. Nas bacias do Rio Doce, do Paraíba do Sul, do Jequitinhonha e de muitos outros grandes rios brasileiros a água disponivel para cada pessoa é hoje menos da metade da água que existia há cinquenta anos.

Não ocorre a quase ninguém que a água — que vive caindo do Céu — pode, um dia, acabar na Terra.

Acontece que ela pode chover e ser chuva ácida; ela pode causar só destruição; ela pode chover e não virar água limpa. (...)

O QUE PODEMOS FAZER? CUIDAR DE UMA ÁRVORE É FACIL! COMO É QUE SE PODE CUIDAR DA ÁGUA?

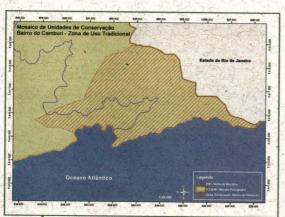
Fonte: A Água nossa de cada dia – Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA / Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS / Movimento de Cidadania pelas Águas / SEBRAE.

A IMPORTÂNCIA DA MATA CILIAR NA VIDA DE UM RIO: O BAIRRO DO CAMBURY

bairro de Cambury está situado integralmente no interior do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar e parcialmente (cerca de 40%) no Parque Nacional da Serra da Bocaina, no Município de Ubatuba/SP.

do Estado, e com estrada de difícil acesso, torna-se praticamente isolado do restante de Ubatuba.

Não possui luz elétrica, nem telefone. Apenas a escola de 1º a 4º ano do ensino fundamental e o posto de saúde possuem



Mosaico de Unidades de Conservação. Bairro do Cambury. Zona de Uso Tradicional

Foto aérea do município de Ubatuba. Diatância de Cambury dos centros urbanos (Ubatuba / Paraty)

Cerca de 90% dos moradores são tradicionais, e localizamse no extremo norte do Núcleo, já na divisa com Paraty, apresentando condições gerais de infra-estrutura bastante precárias, uma vez que, sendo o último bairro do Município e

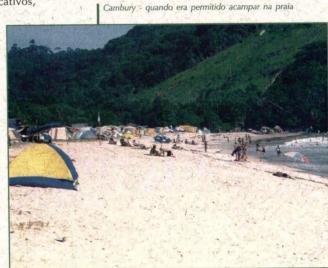
energia solar. Alguns moradores têm gerador próprio. Em determinadas épocas do ano há, inclusive, escassez de alimentos, pois poucas são as áreas de roça remanescentes, a pesca artesanal não é mais tão produtiva e praticamente não há outras alternativas de trabalho e fontes de renda a não ser a prestação de serviços aos turistas que possuem casas de veraneio ou aos visitantes esporádicos nos feriados e temporadas.

O local de trabalho dos moradores, ao contrário daqueles que vivem nos centros urbanos, é um espaço próximo a suas casas, ou mesmo uma extensão, que pode ser utilizada para diferentes finalidades, conforme a época do ano – por exemplo, para o turismo - ou à conveniência do morador. O ritmo de vida da comunidade obedece a um conjunto de regras que leva em consideração fatores de interesse pessoal, climáticos, e outros que não o do tempo cronológico.

Cambury possui um trecho considerável de Mata ainda em bom estado de conservação e três rios significativos,

encachoeirados, inclusive apresentando quedas d'água de importante valor turístico, utilizadas de forma indiscriminada pela população local e visitantes, com múltiplos fins: captação de água para moradias por meio de mangueiras, banho, lavagem de roupas e de louças, etc. Essa situação é bastante agravada durante as férias de verão, quando o bairro recebe cerca de 3000 pessoas que acampam, em sua maioria, nos campings localizados na praia, sem nenhuma infra-estrutura de apoio, gerando contaminação de todas as nascentes e rios além de um grande volume de resíduos sólidos. Vale ressaltar que existem poucas lixeiras que não atendem todos os moradores, devido ao difícil acesso, e a coleta é efetuada de forma precária pela Prefeitura.

A FITESP (Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo) elaborou um Relatório Técnico-Científico sobre os remanescentes de quilombos do Cambury 2002, motivado pela própria comunidade, verificando que todas as atuais famílias que constituem a comunidade tradicional do Cambury são descendentes dos antigos núcleos de escravos que ocupavam aquele bairro ainda durante o século XVIII, apresentando vínculos identitários e territoriais, fazendo jus ao direito de remanescentes de quilombo, previsto pelo artigo 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988, como também pela Legislação Estadual Paulista (Lei 9757/97 e decreto 42.839/98). Identificou-se porém, que 60% da população se autoreconhece como descendentes quilombolas.



Ainda segundo a FITESP (2002), existem duas versões que podem explicar a constituição étnica e territorial do Cambury. Na primeira versão, levantada a partir dos relatos orais de atuais moradores do bairro, destaca-se uma ocupação original deste, apenas por meio de núcleos de escravos fugidos de fazendas da região de Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Nessa versão, a existência de uma Fazenda, denominada "Cambory", é totalmente ignorada. Na segunda versão, com o auxílio do cruzamento de informações orais e de documentos históricos, é possível articular a existência e a decadência econômica da Fazenda Camborn à sua apropriação concomitante por um núcleo de escravos dela originário. Posteriormente, segundo ainda essa versão, outros núcleos de escravos ali chegariam em busca de refugio.

Segundo estudos realizados no bairro até 1960; pode-se caracterizar a comunidade do Cambury, como sendo exclusivamente de caiçaras que viviam, de maneira geral, das roças de subsistência, da caça, da coleta (inclusive de plantas medicinais) e da pesca. A partir da década de 60, as relações sociais sofreram uma mudança radical, pelos seguintes fatos:

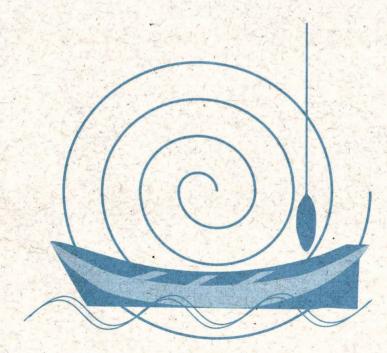
- 1. A abertura da Rodovia ligando Caraguatatuba a Ubatuba e a autorização da abertura e construção da BR-101, ligando o litoral paulista ao do Rio de Janeiro, que intensificaram o turismo e, por consegüência, a especulação imobiliária, fatores também causadores do inicio da mercantilizáção da terra no Cambury.
- 2. A regularização fundiária promovida pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), demarcando as terras e

cobrando impostos por elas, forçando os caiçaras de uma mesma família a dividirem as novas despesas, que emergiram a partir da transformação da terra em mercadoria rentável.

- 3. A venda da maior parte do Cambury para "gente de fora". Num contexto social e econômico, marcado por inúmeras dificuldades e mudanças, a oferta oportuna de uma quantia em dinheiro pelos "grandes compradores de terra" que se utilizavam também de dispositivos ilegais enganando a população local, em sua maior parte analfabeta, provocou a exclusão da comunidade nativa de seu território tradicional. Muitas famílias se mudaram tanto para as áreas mais íngremes do Cambury, quanto para Ubatuba, entre outros municípios. A partir desse momento, famílias de caseiros dos "grandes proprietários" se mudam para o Cambury e passam a tomar conta das glebas de terras dos "novos proprietários".
- 4. A criação e implantação do Parque Nacional da Serra da Bocaina (1972) e do Parque Estadual da Serra do Mar (1977 e 1984). A legislação restritiva pertinente a essas Unidades de Conservação exerceu grande pressão sobre a comunidade caiçara, impossibilitando-a de viver segundo seus costumes, mas por outro lado congelou a especulação imobiliária no bairro e impediu a construção de "condomínios de luxo". Os descendentes dos moradores dali originários passaram a tirar seu sustento básico não mais da roça, mas sim de trabalhos esporádicos, como na construção civil, como caseiros para os turistas, nos comércios de bares em área irregular (praia), alugando áreas na praia para camping, entre outros.

Essas condições instauraram uma situação de exclusão social extremada, com ausência de alternativas de renda e perspectivas de futuro, as quais constituíam um cenário altamente propício para intensa marginalidade, violência de todos os tipos e formação de quadrilhas de tráfico de armas e drogas, além do consumo destas.

Desde 1998, existe uma Ação Discriminatória movida pela Fazenda do Estado de São Paulo, que julgará a legitimidade dos títulos de propriedade locais. Enquanto a decisão final se arrasta nas esferas judiciais e não se resolve de maneira definitiva sobre quem são os verdadeiros "donos do Cambury" – seus moradores tradicionais ou os pequenos e grandes supostos proprietários "de fora" – percebe-se, na comunidade local, frustração em decorrência da indefinição territorial a que está submetida, pelo menos desde a década de 1960 (FITESP, 2002).



SEGUINDO O LEITO DO RIO - AS COISAS SE ENTRELAÇAM: A RELAÇÃO PARQUE X COMUNIDADE

Parque Estadual da Serra do Mar foi criado em 1977, e o território dos caiçaras e quilombolas da região de Picinguaba foi incorporado a ele em 1979, quando da ampliação dos limites dessa unidade de conservação. Apesar da incorporação oficial ter sido feita naquela época, a implantação do Núcleo começou efetivamente apenas em 1984 e, conseqüentemente, a aplicação da legislação que regulamenta os Parques, entre 1986 e 1987, passando a incidir sobre a vida dos moradores leis, códigos e decretos específicos.

A atitude do Estado com os moradores tradicionais, por meio das diversas administrações que se sucederam na implantação do Núcleo, ao contrário de dialógica, na maior parte das vezes foi estritamente no sentido do cumprimento da legislação vigente, ou seja, a construção de canoas e casas para os seus filhos, ou mesmo a reforma das existentes, a caça de animais, a roça de subsistência, e a própria permanência da comunidade passou a ser irregular, o que coibiu o modo de vida a que estavam habituados, gerando multas e processos judiciais.

Estabeleceu-se nessas comunidades, assim, uma situação extrema de conflito que demandava ser revertida para garantir, inclusive, a integridade e a conservação do patrimônio físico e natural dessa unidade de conservação.

A lei federal nº 9985 de 2000, que implantou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC estabeleceu, como uma de suas diretrizes, assegurar a participação efetiva das populações locais na criação, implantação e gestão das unidades. No entanto, a participação dos responsáveis sociais pela gestão dessa área sempre foi mais eventual que efetiva.

Projetos de Apoio e Gestão do Bairro

Entre 1995 e 2000, dentro do Programa "Operação Praia Limpa" promovido pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo e parceiros, a administração do Parque se fez mais presente, capacitando e contratando monitores entre os jovens locais, para orientar os turistas a destinarem os resíduos sólidos adequadamente, durante a temporada de férias. Em 1997, esse trabalho foi ampliado por meio de pesquisa para caracterizar o perfil e o número de visitantes, em 1998 contou com a coordenação da Associação Guapuruvu, que conduziu trabalhos de capacitação e mobilização para líderes comunitários.

Durante o Verão de 2000, foi construída, no Cambury, uma pequena estrutura de madeira rústica, de apoio ao trabalho para uso comunitário, a qual, infelizmente, foi incendiada por alguns moradores locais, em um ato de vancialismo.

Em continuidade às atividades do Vérão, durante os anos de 2000 e 2001 foram realizadas oficinas de Arte-Educação Ambiental no bairro, inseridas no Programa de Uso Público do Núcleo Picinguaba, que chegaram a atender cerca de 50 crianças locais, durante duas tardes por semana, com o objetivo de diagnosticar a percepção que tinham das questões ambientais que as circundavam, usando a arte como forma de comunicação.

Em 2001, implantou-se de forma mais efetiva o Comitê de Apoio à Gestão do Núcleo Picinguaba (o qual fora criado inicialmente em 1998), órgão colegiado de caráter consultivo, contando com 15 (quinze) instituições - membros, entre eles os representantes da comunidade: um representante das comunidades caiçaras, dois representantes de associações de moradores da região norte e da região sul do município de Ubatuba, e um representante da comunidade indígena da Aldeia Boa Vista.

Em agosto de 2001, discutiu-se, na pauta da 9ª reunião deste Comitê, a situação da comunidade tradicional do Cambury, em face às reivindicações apresentadas pelos moradores ao Secretário do Meio Ambiente do Estado de SP, em julho de 2001. Essas reivindicações referiam-se principalmente a asfaltamento da estrada, equipamentos comunitários (veículo comunitário, energia solar e telefone público), sustentação econômica (pesca, roças, artesanato, ecoturismo), saneamento (água tratada e construção de banheiros), saúde, segurança (construção de guarita na entrada do bairro), educação e assistência judicial.

A administração do Núcleo propôs um Termo de Cooperação Técnica entre o Instituto Florestal e a Prefeitura Municipal de Ubatuba como instrumento para a gestão conjunta do bairro do Cambury. Nesta data, já se levantava a hipótese da criação de uma área de remanescentes de quilombos no Cambury, por apenas parte da população do bajrro, especialmente o setor denominado "Jambeiro", com o apoio da ONG Comissão PróÍndio - SP e da FITESP. Após a 14ª reunião do Comitê de Apoio à Gestão do Parque, em dezembro de 2001, foi criado um grupo de trabalho com representantes de várias instituições, denominado Câmara Técnica do Cambury, que realizou a sua 1ª reunião em fevereiro de 2002, visando elaborar um "plano de manejo emergencial para a área".

A partir de 2002, então, a administração do Núcleo passou a priorizar efetivamente a busca de parcerias e recursos para desenvolver projetos relacionados à melhoria da qualidade de vida da comunidade do Cambury, devido ao próprio histórico de reivindicações, condições de depauperização mais acentuadas e, ao mesmo tempo, por ser o bairro que apresenta aspectos tradicionais mais marcantes, em relação ao entorno, bem como grau maior de proteção dos ecossistemas e, sobretudo, pelo apoio das várias instituições envolvidas junto à Câmara Técnica do Cambury, que respaldavam os trabalhos a serem desenvolvidos e o desafio de identificar um instrumental jurídico regulador que pudesse viabilizar o atendimento das demandas da comunidade.

Projeto de Ecoturismo

Fruto deste esforço exposto até aqui, em 2002, em parceria com a Comissão Pró Índio de São Paulo e o Instituto Gondwana, foi desenvolvido o projeto Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável: o passaporte para o futuro da comunidade do Cambury, financiado pelo Instituto Souza Cruz, cujo objetivo foi capacitar a população local para o monitoramento dos visitantes, identificar potenciais turísticos terrestres e marítimos, organizar e habilitar os grupos para o atendimento ao turista.

Foram envolvidas 42 pessoas no processo do Curso de Monitores de Ecoturismo desde a inscrição. Houve poucas desistências, sendo que 33 pessoas receberam o certificado do Curso de Primeiros Socorros e do Curso de Monitores de Ecoturismo. Dos 33 que foram credenciados, 12 monitores participaram ainda do Curso de Introdução às Técnicas Verticais I e II, ministrado em quatro dias, por um especialista do Grupo Marumby.

Produtos gerados pelo Projeto

Os "passeios de terra" do Cambury, levantados e aprovados para divulgação pela comunidade local, são os seguintes:

■ Trilha da Praia Brava - antiga trilha utilizada por moradores locais para ligação com o bairro de Picinguaba, de aproximadamente 3 horas de duração.

Faz a ligação entre a Vila de Cambury e uma bela praia com areias brancas e adequada para a prática de surf. Nível de dificuldade: fácil a médio.

Trilha dos Poços - as cachoeiras dos Poços do rio do Cedro têm, pelo menos, três acessos. Dura aproximadamente 2 horas e meia, ida e volta, destacando-se as casas típicas de moradores



Trilha dos Poços

locais, passando por uma casa de farinha e ruínas da "Serraria do Inglês", do início do século passado. Chega-se a três bonitas quedas d'água boas para banho. Nível de dificuldade: fácil.

Trilha da Toca da Josefa - trajeto de aproximadamente 5 horas (ida e volta), que dá acesso à toca onde a escrava fugitiva Josefa se escondia. A toca tem um mirante natural, do qual é possível enxergar o mar.

Vista do Mirante da Toca da Josefa - existem outras pedras menores nos arredores, igualmente bonitas, como a Toca do Souza por exemplo. Nível de dificuldade: médio a difícil.

Trilha Cambury à Trindade - são aproximadamente 6 Km de trilha por dentro da Mata, chegando à Vila de Trindade, na qual se pode desfrutar, nos restaurantes locais, de uma comida típica caiçara e aproveitar um gostoso banho de mar. Nível de dificuldade: médio a difícil.

Trilha do Corisco e Trilha do Cuscuzeiro - trajeto difícil, com caminhada longa e subidas íngremes, mas recompensadas pela magnífica vista da região. Exige preparo físico e espírito de aventura. Nível de dificuldade: difícil.

A partir dos atrativos levantados pela equipe técnica e comunidade, foram selecionados 6 roteiros "de mar". São eles:

- Trindade partindo da praia do Cambury, o tempo estimado para chegar até Trindade é de 30 minutos. Nesse roteiro, pode-se ver a Cachoeira do Alto, a Cachoeira da Escada e, chegando em Trindade, as praias do local e a piscina natural. Esse passeio pode ser conjugado com um passeio terrestre, já que é possível o turista ir por trilha para Trindade e voltar de barco para o Cambury ou vice-versa. O roteiro tem a duração de meio dia ou dia inteiro (caso o turista opte pelo roteiro conjugado com a parte terrestre).
- Cachoeiras o tempo necessário para chegar às cachoeiras está entre 15 e 20 minutos. Nesse roteiro, serão visitadas as cachoeiras da escada e do alto. Esse passeio tem a duração aproximada de 01:30 h.
- Terco Flutuante no Cambury, existem 2 cercos que funcionam durante os meses quentes do ano (novembro a abril). O tempo necessário para chegar a eles é de 5 minutos. Esse roteiro é indicado principalmente para grupos de estudantes que, além de conhecerem o funcionamento dessa arte de pesca, poderão também conhecer in loco um pouco da biodiversidade de peixes do local. O passeio tem duração aproximada de 40 minutos. É necessário dizer que o Projeto TAMAR IBAMA realiza, há 6 anos, em parceria com os pescadores desses cercos, um trabalho de conservação de tartarugas marinhas, portanto,

com um pouco de sorte, é possível ainda acompanhar o trabalho de pesquisa e conservação desenvolvido pelos técnicos do referido Projeto.

- Marisqueira a marisqueira (cultivo de mexilhões) atualmente está desativada, no entanto também é um passeio interessante para grupos de estudantes, pois os acadêmicos podem conhecer as técnicas utilizadas pela comunidade para cultivar o mexilhão,, bem como realizar estudos com os organismos que compõem a fauna acompanhante existente nas cordas de marisco. Esse passeio tem a duração de aproximadamente 30 minutos.
- Praia Brava o tempo necessário para chegar à Praia Brava é de aproximadamente 10 minutos de barco. Nesse roteiro, também se pode-se visitar a Praia do Grosa. O passeio pode ser conjugado com um passeio terrestre (o turista pode ir por trilha e voltar de barco ou vice versa). Recomenda-se meio dia para esse roteiro.
- Ilha das Couves o tempo necessário para chegar à Ilha das Couves é de aproximadamente 30 minutos. Recomenda-se meio dia ou dia inteiro para esse passeio.



Ilha das Couves

Além dos roteiros acima apresentados, existe também a possibilidade de conduzir grupos de pescadores amadores (que pescam exclusivamente com vara de pesca) para passeios voltados a esse propósito. Nesse caso, os moradores se valerão do conhecimento que detêm sobre os pesqueiros existentes no local para guiar esses turistas.



Pesca

- Materiais e equipamentos adquiridos
- Placas Informativas: 24 placas informativas de madeira, tábuas finas para reposição das placas (4), cimento (4).



Montagem das placas

Para passeios de barco: barco de alumínio (marca Mogi mirim, modelo Mandi 600), 1 Motor de popa Mercury 25 hp,1 toldo em lona para cobertura do barco, 2 adesivos com o

nome do barco, 8 coletes salva-vidas, 1 tanque de gasolina, 1 bóia circular rígida, 1 extintor de incêndio, 1 âncora com corrente, 50 metros de corda branca (2 cordas), 1



Barco e demais equipamentos

galão para gasolina (40 L), 2 rolos de E.V.A, 1 kit para lavagem de motor de popa, 2 litros de óleo Quicksilver, 2 litros de óleo Marina.

- Para trilhas: 04 kits contendo: mochilas, capas de chuva, luvas, lanterna à prova d'água, cantil (4), 2 bússolas, 1 corda branca (30 metros), bóia rígida para cachoeira (1).
- Para técnicas verticais: 4 capacetes, 4 cadeirinhas, 01 corda de ancoragem, oitos (4), mosquetões (4 pequenos e 4 grandes), cordas estáticas e dinâmicas para técnicas verticais (2), 1 armário para armazenagem de equipamentos.
- Material de consumo: lápis de cor, canetinhas, tesouras, cartolina, EVA azul, colas, barbante, tachinhas, sacos plásticos (para lanche), fita adesiva, canetas, pastas, blocos de papel, xerox de documentos etc.
- Para o Plano de Ação de Verão: filipetas, 2 barracas para informações turísticas, Mourões(8), correntes(4) e cadeados (4), saco de pregos, sacos de cimento (4), tinta amarela (1),

água raz (1), neutrol (1), pincéis (2) e rolinhos (2), 20 lixeiras (tonéis de 200 l).

Para mutirão de limpeza: sacos de lixo de 100 l e de 200 l e 20 tonéis de 200 l.



Mutirão de limpeza

- Equipamento de primeiros socorros: 1 mochila resgate Ortopratika contendo materiais de imobilização e trauma, 3 colares cervicais Ortopratika, 2 pochetes socorristas Ortopratika e 10 Pratik mask: barreira para ventilação boca-a-boca.
- Divulgação: folder de turismo; adesivos; camisetas (40)
 e duas telas de impressão.
 - Comunicação: 1 aparelho portátil de radio VHF.

Avanços obtidos

Constatou-se que os participantes envolvidos adquiriram capacidades e habilidades, que permitiram melhor organização de sua percepção, tendo como perspectiva o uso de seu território para o desenvolvimento das atividades de ecoturismo.

Os atrativos naturais e culturais do bairro foram exaustivamente levantados, analisados sob vários aspectos, utilizando-se várias técnicas que permitiram uma aproximação maior com o "olhar" da comunidade. Esses atrativos foram classificados pelos moradores, utilizando seus próprios critérios, que incluíram aspectos de proteção de porções do bairro consideradas como ambientalmente frágeis (presença mais abundante de fauna ou nascentes de água), de proteção à cultura local (núcleos de casas, lendas, casas de farinha) ou de reserva para uso exclusivo da comunidade (caça, pesca e extração).

Nesse processo, os moradores locais foram autores diretos de várias ações, que uma vez implantadas, tornaram-se reconhecidas e identificadas como "deles próprios". Os moradores locais, protagonistas dessas ações, determinaram um plano de ação para a continuidade do desenvolvimento do ecoturismo, apresentando expectativas positivas em relação ao seu futuro, com respeito à união dos moradores do bairro, à geração de renda, à relação com o Parque e à vinda de um turista "melhor". Esse plano de ação, aliado às regras construídas pela comunidade para o visitante do bairro, permitiu identificar as ações de manejo necessárias de acordo com a realidade local, dentro do Programa de Uso Público, que têm oportunidade de serem verdadeiramente implantadas e cumpridas, tanto pela comunidade quanto pela Unidade de Conservação.

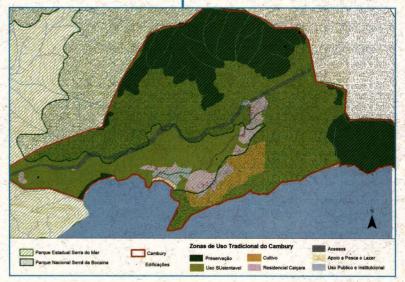
Do ponto de vista do turismo, os moradores locais do Cambury são, sem dúvida, os principais receptores dos impactos causados pela visitação pública, nessa porção do Parque. A comunidade os percebe perfeitamente quando descreve ou avalia o turismo que chega ao bairro. Os impactos negativos relacionados ao turismo que já visita o Cambury-camping na praia, lixo, uso de drogas, dejetos nas cachoeiras, entre outros - foram mencionados em vários momentos da pesquisa, como problemas enfrentados pela comunidade, e colocados em terceira ordem de grandeza, indicando a necessidade de uma investigação mais minuciosa, com desenvolvimento de métodos adequados que permitam avaliar o impacto da visitação nas áreas de uso público, construída de forma a considerar não só a percepção dos visitantes, mas também a percepção dos moradores locais.

Além de gerar uma intensa integração entre os participantes, que favoreceu o fortalecimento das organizações comunitárias do bairro, o projeto propiciou a construção de uma relação positiva entre os moradores e a administração do Parque, até então inexistente. Isso contribuiu de forma decisiva para o início de "laços de confiança", que foram essenciais para desenvolvimento de todos os outros trabalhos no Cambury, sobretudo a identificação de instrumentos legais planos de ação para o enfrentamento dos conflitos de uso do solo.

Os Planos de Uso Tradicional do Cambury e de Manejo do PESM – Estratégias para Gerir o Conflito

Em dezembro de 2004, depois de exaustivas negociações, na 14ª reunião da Câmara Técnica do Cambury, foi assinado o documento "Plano de Uso Tradicional do Cambury" (Anexo 01), resultado do esforço contínuo que vinha desenvolvendo a administração atual do Parque e dos técnicos das instituições parceiras. Esse documento consta essencialmente de um zoneamento e a sua regulamentação - Zona de Uso Intensivo/ subzona de Ocupação Tradicional Caiçara e Quilombola, subdividida em: acessos, apoio à pesca

Mapa do Cambury - Zona de Uso Tradicional



e lazer, uso público e institucional, uso residencial caiçara e quilombola, subsistência e uso sustentável de recursos florestais, uso sustentável de recursos florestais e proteção permanente.

Esse Plano foi compactuado e assinado em 22/12/2004 pelas seguintes autoridades envolvidas: Responsável pelo Expediente do Núcleo Picinguaba – Parque Estadual da Serra do Mar (Instituto Florestal); Procurador da República (Ministério Público Federal); Promotora de Justiça (Ministério Público Estadual); Procurador do Estado (Procuradoria Geral do Estado); Responsável pelo Expediente da Divisão de Reservas e Parques Estaduais (Instituto Florestal); e Supervisor da Equipe Técnica de Ubatuba do DEPRN (Departamento

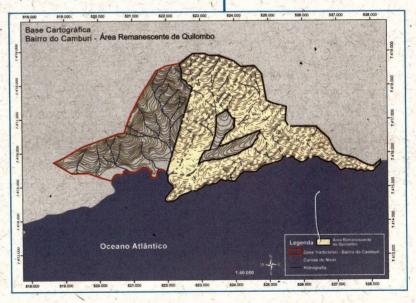
Estadual de Proteção dos Recursos Naturais), garantindo, pela primeira vez, o respaldo institucional e legal para atendimento das reivindicações da comunidade quanto à melhoria de suas condições de vida.

Em junho de 2005, a Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo concluiu os trabalhos para o reconhecimento do Quilombo do Cambury em 60% do seu território, que fora publicado no Diário Oficial em 06/06/2005. A titularidade das terras deverá ser realizada pelo INCRA, e estima-se que ainda levará alguns anos. Enquanto isso não ocorre, o território quilombola continua incluído nos limites do Parque Estadual e do Parque Nacional.

A Câmara Técnica do Cambury está estudando também a possibilidade de alterar os limites dos Parques neste trecho, e mesmo nas outras áreas ocupadas por moradores originários da região, para outras categorias de manejo mais adequadas àquelas situações, isto é, de uso sustentável.

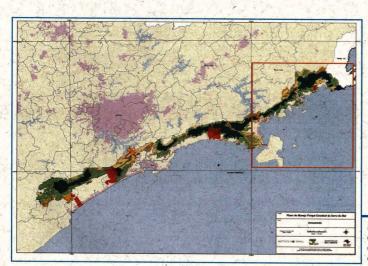
Os Presidentes das Associações de Moradores e de Quilombo do Cambury já assinaram o referido documento em 29/12/05, juntamente com o Prefeito Municipal de Ubatuba e o diretor do Parque Nacional da Serra da Bocaina, mediante uma série de negociações que concluiu pela elaboração de um aditamento (anexo 02), contemplando adequações solicitadas pelos moradores.

Mapa do Cambury - Demarcação da área do Quilombo



Entende-se que essas diretrizes para gestão do uso do solo no Cambury poderão ainda ser úteis, sob o ponto de vista da conservação e organização comunitária, quando o território quilombola for repassado à gestão comunitária e transformarse no entorno imediato do Parque (zona de amortecimento) ou em outra unidade de conservação de uso sustentável.

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar está em fase de aprovação final, em apreciação no CONSEMA – Conselho Estadual de Meio Ambiente. Estabeleceu-se que as ocupações humanas inseridas no Núcleo Picinguaba ficarão enquadradas em dois tipos de Zonas: Ocupação Temporária (ZOT), no caso daquelas constituídas predominantemente após a criação da Unidade e/ou compostas em sua maioria por veranistas e Histórico-Cultural Antropológica (ZHCA), na qual se incluem as comunidades caracterizadas como tradicionais caiçaras e / ou quilombolas: do Cambury, do Sertão de Ubatumirim, do Sertão da Fazenda e da Vila de Picinguaba.



Légantes

■ Zona de Or_pação Temporária
■ Zona Histórico-Cultural Antropológica

Mapa do Plano de Manejo destacando as comunidades caracterizadas como tradicionais caiçaras e/ou quilombolas

No Brasil, as populações locais situadas no interior e entorno de UCs, constituem-se de pequenos sitiantes, índios, quilombolas, pescadores artesanais, ribeirinhos, caipiras, caiçaras, veranistas com segunda residência, comerciantes em geral, assalariados, extrativistas tais como madeireiros e palmiteiros etc; são populações possuidoras de representação de natureza e concepção de território próprios, diferentes daquelas que o poder público, agente de implementação das áreas de proteção, tem.

A relação entre essas populações e os agentes das UC é conflituosa, na medida que esses moradores, em geral, não foram consultados quando da criação e implantação dessas áreas, e ainda, em geral, não são diretamente beneficiadas, têm seu acesso aos recursos naturais "bloqueados", e prevêse, por lei, a sua retirada que, embora não aconteça, gera situação de forte tensão e insegurança.

Diante desse conflito e da discussão internacional a respeito desse tema, a partir da década de 80 inicia-se. Nos meios ambientalistas e no próprio poder público do Brasil, uma discussão sobre a possibilidade de permanência no interior dessas áreas, cujas populações convencionou-se chamar de "população tradicional". Desde então, há uma forte polêmica instaurada entre técnicos, especialistas do governo e acadêmicos, no intuito de estabelecer um conceito aceitável e claro para caracterizar as populações tradicionais.

"População tradicional, caracteriza-se por serem ocupantes antigos, terem economia baseada predominantemente no trabalho familiar e na produção de bens primários para consumo, terem fortes laços de parentesco, viverem em condições de isolamento e possuírem o conhecimento em relação ao meio desenvolvido pelos moradores, em virtude da íntima dependência dos recursos naturais, devido a um maior ou menor grau de afastamento de uma economia de mercado nacional." (Lucila Pinsard Vianna, 1996)

Baseado nesse conceito, grupos de especialistas discutiram a tramitação de um novo Sistema de Unidades de Conservação no Brasil (SNUC) durante toda a década de 90, com propostas para conciliar a presença e permanência das populações tradicionais em Parques, criando um zoneamento compatível com nomenclaturas diferenciadas. Um dos pontos dessa intensa polêmica: em muitas das áreas ocupadas por essas populações também há veranistas e outros cidadãos, que não dependem diretamente daqueles locais para sobreviver, mas instalaram-se ali e estabeleceram laços de parentesco com os tradicionais, muitas vezes descaracterizando hábitos culturais e tornando bastante complexa essa categorização.

Assim, após inúmeras revisões, a Lei Federal que implanta o SNUC foi aprovada em 2000, sugerindo uma perspectiva de "tolerância temporária", até que as populações sejam removidas, indenizadas, reassentadas, ou ainda, efetuada uma revisão dos

limites do Parque naquele trecho, de modo a gerar adequações à situação real existente.

O Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar apresenta uma nova tentativa de caracterizar os tradicionais, a seguir reproduzida:

"Para efeito deste Plano de Manejo, serão considerados tradicionais os moradores efetivos cujas famílias tenham origem nestas mesmas localidades, e cuja sobrevivência esteja diretamente relacionada às atividades de agricultura, pesca, artesanato e outras tecnologias patrimoniais."

Ainda nesse Plano, as áreas ocupadas pelos tradicionais foram denominadas: Zona Histórico- Cultural Antropológica e têm os seguintes objetivos:

- Proteger e conservar a Mata Atlântica e sua biodiversidade.
- Conservar a paisagem natural e cultural desta região, ocupada por comunidades caiçaras e quilombolas há várias gerações.
- Apoiar o fortalecimento das comunidades caiçaras e quilombolas como estratégia para evitar a especulação imobiliária, perda da posse do seu território e conseqüente descaracterização da organização espacial, social e cultural típica destas culturas tradicionais.
- Garantir o direito "da satisfação das necessidades materiais, sociais e culturais" da comunidade tradicional, caiçara

e quilombola que vive neste bairro, conforme o artigo 28 do SNUC.

- Estabelecer relações de parceria com as comunidades indígenas, tendo em vista o seu desenvolvimento sustentável.
- Estabelecer diretrizes específicas para compatibilizar os objetivos de conservação do Parque e o "modus vivendi" da comunidade tradicional, com ênfase no bairro do Cambury.
- Articular, incentivar e apoiar atividades relacionadas ao fortalecimento cultural e comunitário, objetivando viabilizar alternativas para a geração de emprego e renda, sobretudo a partir da estruturação e operação do ecoturismo e uso sustentável dos recursos naturais.
- Articular, incentivar e apoiar a melhoria das condições de infra-estrutura, principalmente no que se refere ao saneamento básico e qualidade das águas.
- Propor e implementar microzoneamento na área ocupada por essas comunidades, a exemplo do Plano de Uso Tradicional do Cambury, elaborado por Câmara Técnica específica, criada no âmbito do Conselho Consultivo do Núcleo Picinguaba, com o aval do Ministério Público Estadual e Federal.
- Estudar, propor e fomentar a alteração da categoria de manejo destas áreas de proteção integral para uso sustentável, desde que não implique na secção da unidade, no comprometimento dos seus atributos paisagísticos e naturais nem no aumento da sua vulnerabilidade à especulação imobiliária crescente na região litorânea.



IV E SEGUINDO O RIO:

A ELABORAÇÃO DO PROJETO: "SANEAMENTO, EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CAMBURY"

projeto foi formulado em 2001, no intuito de buscar uma maneira de obter um plano executivo de saneamento adequado para as condições peculiares do Cambury e, com isso, criar condições de captar a verba que havia sido disponibilizada diante da epidemia de hepatite e do alto índice de verminose. No entanto, embora o projeto tenha sido aprovado em 2001 pelo Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, a verba foi liberada pelo FEHIDRO apenas em 2004, devido aos vários ajustes técnicos e documentos que foram necessários acrescentar.

Considerando que a conservação e integridade dos recursos naturais, especialmente dos recursos hídricos, está intimamente relacionada à questão da saúde pública, traçou-se como objetivo do trabalho:

A – Elaborar um estudo e um projeto de alternativas de saneamento básico, com o objetivo de melhorar a qualidade dos recursos hídricos.

B – Realizar ações educativas visando à promoção da saúde, à organização e preparação comunitária para a implantação do projeto a ser elaborado e à melhoria da qualidade de vida.

C – Identificar indicadores epidemiológicos e sanitários para monitoria e acompanhamento da implantação do projeto.

Neste sentido, o projeto "Saneamento, Educação e Saúde no bairro de Cambury" partiu da premissa de que não bastava a escolha de um sistema técnico ideal para o sistema de saneamento da região, se ele não considerasse as pessoas que fariam uso do mesmo e o histórico de vida daquela comunidade. Isso definiu uma metodologia de trabalho singular, que envolveu todos os moradores ao longo do projeto e contribuiu para uma aproximação especial entre os conhecimentos técnicos e aqueles que surgem do "olhar" e da vivência de cada uma das pessoas envolvidas.

A dimensão do projeto e a complexidade do escopo, somados à diversidade de contextos encontrados no bairro do Cambury, implicaram a adoção de uma organização ímpar para a realização dessa tarefa, demonstrada pela composição dos parceiros diretos e indiretos e pela formulação da metodologia de trabalho.



OPÇÕES METODOLÓGICAS

cotidiano de uma comunidade caiçara isolada segue um ritmo e um sentido próprio, que falam a nós, técnicos, de sua forma de aprender e significar o conhecimento. O sentido do tempo, que não é cronológico, a distribuição espacial das moradias, espaços de trabalho e espaços públicos estão relacionados à verdadeira motivação que os sustenta neste ambiente. Quando se inicia o desejo de transformar esses costumes e aprender algo novo?

Nenhum projeto poderia atingir seus objetivos, se não considerasse a comunidade de fato. Ao dizermos isso, estamos diferenciando necessidades de demandas; estamos optando por construir conhecimento e não repassar informações, por envolver o outro no processo e construir o caminho em conjunto. Sendo assim, escolhemos trilhar um processo contínuo que envolveu muito diálogo, troca, reflexão, parceria e atenção aos participantes.

Procurar uma forma de ensinar que pudesse ajudar a comunidade a perceber-se capaz de aprender, refletir sobre sua própria aprendizagem, perceber o conhecimento como parte de seu cotidiano, incorporando-o às suas práticas diárias, foi o que sustentou a práxis da equipe técnica nas diferentes etapas do projeto.

Entendeu-se que era necessário ultrapassar a condição de agrupamento que costumeiramente se reúne apenas para

discutir problemas da comunidade, formando um coletivo que desenvolvesse atividades e ações a partir de suas potencialidades. Assim, adotou-se como princípio deste trabalho criar normas em conjunto para as atividades, registrar os resultados de cada etapa, socializar os resultados para o grupo, discuti-los, avaliar cada processo, expor conflitos e buscar soluções.

O espaço de encontro foi sempre um espaço educativo, no qual o coordenador da atividade ocupou o lugar de mediador, de organizador do conhecimento, fortalecendo o protagonismo da comunidade.

Especialmente nos momentos de formação, elaboraram-se dinâmicas que partiam da análise e investigação real das condições locais, colocando seus participantes como pesquisadores. Isso teve como conseqüência, por exemplo, a avaliação de um morador em relação ao espaço do outro o que, a princípio, suscitou incômodos e críticas. No entanto, entendendo essas diferenças como parte de um processo, a equipe técnica procurou demonstrar que as diferenças não são necessariamente divergências: o que estava em pauta, sempre, era a compreensão de que todos faziam parte de um mesmo ambiente e este existia a partir de suas diversas interrelações – os rios não conhecem os limites entre um quintal e outro, eles caminham por entre as pedras, em direção ao mar.

Equipe de Trabalho

projeto fora desenvolvido em quatro etapas, com duração aproximada de cinco meses cada, conforme o desembolso dos recursos financeiros estabelecido pelo FEHIDRO. Assim, conforme as atividades previstas em cada etapa, foram montadas equipes de trabalho distintas.

Em linhas gerais, constituíram-se quatro tipos de equipes: a) Para desenvolvimento das atividades voltadas para a mobilização comunitária, de cunho educativo, composta por profissionais com formação em educação popular, com experiência comprovada em projetos semelhantes, da qual participaram nove técnicas consultoras: uma engenheira ambiental e uma engenheira sanitária, uma bióloga, duas educadoras, uma engenheira agrônoma, uma educadora artística, uma psicóloga e uma agente de saúde local.-b) Para execução de levantamentos técnicos de campo, visitas a outras instituições, elaboração do diagnóstico sanitário-ambiental final e dos projetos executivos, composta por cinco técnicos consultores com experiência comprovada em projetos afins: dois engenheiros civis, uma engenheira ambiental, uma engenheira sanitária e um arquiteto, c) Para produção e revisão dos textos da publicação, composta por quatro técnicos consultores: uma engenheira ambiental, uma psicóloga, uma revisora e um editor de texto. d) Para realização dos trabalhos de campo e difusão do projeto junto à comunidade: 19 agentes comunitários, moradores do bairro.

Essas equipes reuniam-se quinzenalmente com a coordenadora geral do projeto, uma bióloga com mestrado em Educação Ambiental e também diretora do Parque. Montavam-se sub-grupos que se reuniam semanalmente, formulavam planos de trabalho, identificavam as tarefas necessárias para executar cada atividade, faziam relatórios e avaliações constantes, além da análise de conflitos, busca de soluções e formulação de readequações de cada passo a ser dado.

A equipe local de agentes comunitários reunia-se semanalmente com os técnicos consultores, era constantemente capacitada em serviço, elaborava relatórios e painéis avaliativos, além de executar trabalhos de campo diversos.

A cada nova etapa, fazia-se uma reavaliação geral do processo, e também de cada profissional e das tarefas desenvolvidas, indicando necessidades para a etapa seguinte. Apenas uma das consultoras, uma engenheira ambiental, permaneceu em todas as equipes, participando do começo ao fim do projeto, juntamente com a coordenação geral, exercendo, assim, uma coordenação executiva constante.

Toda a equipe de funcionários do Núcleo Picinguaba participou intensamente de todas as etapas, a título de contrapartida, sem o que seria impossível desenvolver todas as atividades previstas, transportando os técnicos e moradores, preparando e servindo alimentos, realizando compras, prestação de contas e relatórios financeiros, secretariando o processo, entre outros tantos dedicados e exaustivos esforços...

Assim, costurou-se um processo de construção coletiva, com os percalços e sucessos inerentes ...

VII O CAMINHO PERCORRIDO

projeto foi dividido nas seguintes etapas:

- Workshop Firmando Parcerias: Saneamento, Educação e Saúde no Bairro do Cambury
 - 2. Curso de Capacitação de Agentes Comunitários
 - 3. Levantamentos para o Diagnóstico Sanitário e Ambiental
- 4. Diagnóstico Sanitário e Ambiental e Apresentação das Soluções de Saneamento e Destinação de Resíduos Sólidos
 - 5. Elaboração do Projeto Executivo de Saneamento

O evento foi realizado no dia 27 de maio de 2004, no auditório do Centro de Visitantes do Núcleo Picinguaba, com 8 horas de duração. Dele participaram pessoas da comunidade, técnicos de entidades governamentais e representantes da sociedade civil organizada.





Diretor da Divisão de Reservas e Parques Estaduais Luiz Roberto de Oliveira

Num total de 96 pessoas, entre elas 26 moradores do Cambury, incluía-se o Presidente da Associação de Moradores (Moisés Firmino) o Presidente da Associação de Remanescentes de Quilombolas (Isaias Soares), o Prefeito

Municipal (PauloRamos), o Diretor da Divisão de Reservas e Parques Estaduais (Luiz Roberto de Oliveira).

1º Etapa - Workshop Firmando Parceria: Saneamento, Educação e Saúde no Bairro do Cámbury

2004									2005										
abr	mai	jun	jul	ago	set,	out	nov	dez	jan	fev-	mar	abr	mai •	jun	jul	ago	set	out	
				5		24	91	Sec.	300	Zi.	2	11/1		177	150		3	Si.	



Prefeito municipal Paulo Ramos



Auditório do Workshop

Objetivos

- Apresentar aos participantes os resultados de estudos já realizados no bairro sobre as condições de saúde e suas relações com a falta de saneamento.
- Detalhar as etapas do projeto apresentando as ações previstas e a definição dos diversos segmentos sociais que estariam nelas envolvidos.
- Formar um grupo de trabalho para a coordenação e execução das etapas seguintes.

Preparação

Um projeto que parte do pressuposto da interatividade, não poderia começar sem um retorno à comunidade, seus objetivos, etapas e envolve-la nesse processo, coerente com a metodologia construtivista.

1º passo: apresentação do projeto à comunidade. Foram feitas duas reuniões com técnicos e representantes das instituições parceiras na comunidade, para discutir os temas e fortalecer a integração entre os presentes.

2º passo: formação da equipe técnica. Em duas reuniões, foram divididas as responsabilidades quanto à definição da pauta, elaboração de convites, organização da infra-estrutura, criação do material a ser distribuído para os convidados, entre outras tarefas.

3º passo: aproximação entre a equipe técnica e as instituições parceiras. Por meio de reuniões e da dinâmica do próprio evento.

4º passo: envolvimento da comunidade do Cambury. Foram distribuídos convites, organizadas apresentações do trabalho das duas associações existentes no bairro e sensibilização, visando à participação.

Programa

- Recepção.
- Apresentação de representantes das Instituições parceiras.

- Apresentação do Cambury por um representante do bairro.
- Cambury no Núcleo Picinguaba do PESM, apresentado pelo Núcleo Picinguaba.
- Atividade cultural.
- Condições de saúde do bairro do Cambury em 2001, apresentada por membros do Departamento de Medicina-Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
- Almoço.
- Condições atuais de saúde e sanitária, bem como perspectivas para o bairro, apresentada por membros da Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Sanitária.
- Diagnóstico da ocupação do solo e situação de saneamento, pela equipe técnica do projeto .
- Formas de atuação dos parceiros e comunidade no projeto.
 Discussão nos grupos de trabalho.

Conteúdos

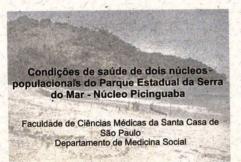
- Visão da comunidade sobre o que é o Cambury: problemas, angústias e esperanças.
- O que representa o Cambury para o Núcleo Picinguaba: os

Presidente da Associação dos Moradores do Bairro do Cambury-AMBCA Moisés Firmino



desafios para a gestão do Parque, composição da Câmara Técnica, zoneamento e portaria do Instituto Florestal, e a concepção do projeto em todas as suas características.

 Objetivos e resultados da pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas - tabelas e gráficos sobre dados populacionais,



ocupação dos moradores, caracterização dos domicílios, número de parasitoses por idade, presença ou não de esgotos, e renda familiar, em 2001.

- Papel da Vigilância Sanitária do município de Ubatuba, suas leis e portarias, áreas de abrangência de seu trabalho, resultados e vantagens.
- Significado de mananciais, meio ambiente e como deve ser tratado, tipos de degradação, doenças relacionadas à falta de esgoto e água contaminada, tipo de fossas existentes no Cambury, condições necessárias para realizar o levantamento



técnico (atualização dos dados, colaboração da comunidade, laudos técnicos de potabilidade, análise e caracterização dos dados).

Para estreitar o relacionamento e estabelecer compromissos, foi proposta a formação de grupos de trabalho para desenvolver as próximas etapas do projeto, reunindo técnicos e comunidade em grupos de trabalho. Para definir os grupos de trabalho de acordo com as etapas do projeto, os participantes respondiam a duas questões:

- Em quais etapas do Projeto gostaria de participar?
- Quais são as dúvidas com respeito a essas etapas?

Alguns resultados desse trabalho

- A sensibilização de todos os envolvidos quanto à problemática do bairro, com ênfase na questão do saneamento, da educação e da saúde.
- A oportunidade para a comunidade e todas as possíveis instituições parceiras de conhecer a equipe técnica do projeto.
- A possibilidade concreta para os membros presentes da comunidade em participar das próximas etapas do projeto.
- A definição de um calendário conjunto de trabalho.
- A formação de grupos mistos técnicos e comunidade para acompanhamento do projeto.

2º Elapa - Curso de Capacitação de Agentes Comunitários

2004									2005									
abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev.	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
					437	- 19		10	4				21	Pe	5	14		101

Foi proposto um curso para capacitar lideranças locais e pessoas da comunidade interessadas para na coleta de dados que subsidiariam a elaboração de um projeto de alternativas de saneamento e destinação de resíduos sólidos para o bairro do Cambury, com objetivo de melhoria da qualidade da água local.

Objetivos

- Demonstrar a importância de elaborar um sistema de saneamento para o bairro, que viesse a melhorar a qualidade da água, e conseqüentemente, proporcionar benefícios à saúde de seus moradores.
- Envolver o grupo de alunos no estudo do bairro, propiciando a difusão e participação indireta dos diferentes setores da comunidade nas diversas etapas que envolvem a elaboração do sistema de saneamento.
- Incentivar os participantes a desenvolverem ações educativas junto à comunidade que possibilitassem a sua mobilização em torno das questões de saneamento e saúde.

Preparação do curso

A programação do curso foi elaborada segundo a metodologia construtivista, na qual os conhecimentos teóricos

Para que formar Agentes Comunitários?

Para contribuir na coleta de informações necessária à elaboração do sistema d saneamento e realização de ações educativas junto aos diversos segmentos da comunidade: esclarecimento, orientação e mobilização para sistema de saneamento a ser adotado.

Como formar esses
Agentes?
Fornecendo informações,
construindo conhecimentos, elaborando
instrumentos de
observação que possam
levantar dados e mobilizar
a comunidade na
execução das demais
atividades necessárias para
a consolidação do projeto.

Quem poderia participar?
Ser maior de dezoito anos.
Ser morador nativo, ou
com mais de cinco anos
de permanência no bairro.
Ter disponibilidade de
tempo.
Ter desenvoltura para a
comunicação.

comunicação.

Apresentar interesse em participar das outras etapas do projeto.

Exercer papel de liderança junto à comunidade.

vão sendo construídos junto com os participantes. Entre outros temas, discutiram-se qualidade de vida, conceito de saneamento básico e sua importância, água e seu desperdício, esgoto, saúde, doença e o planejamento ambiental.

Para a elaboração desse curso foram levados em consideração os seguintes princípios:

- A comunidade precisaya vivenciar os conceitos que envolviam o tema.
- Devia-se reconhecer a importância do cuidado com o lugar onde se vive e do qual se sobrevive.
- Aprende-se mais quando se exercita, pensa, compara e cria.
- A adesão ao projeto está diretamente relacionada ao grau de participação da comunidade.

Foram realizadas cinco reuniões pela equipe técnicas a fim de criar uma metodologia que atendesse aos objetivos do curso e do projeto. Tinham como objetivo:

- Identificar os itens que compunham a elaboração do plano de alternativas de saneamento, selecionando aqueles a serem desenvolvidos pelos participantes.
- Discutir e levar em conta a bagagem de conhecimentos práticos dos participantes e suas dificuldades.

Os participantes do curso

eram adultos, com pouca familiaridade com o

texto escrito e pouca

capacidade de

concentração em temas

teóricos. Traziam uma

diversidade de

experiências e tinham

pouca vivência com as

atividades de formação, o

que definia uma

abordagem mais

vivencial que pudesse

facilitar a compreenção

termos técnicos tais como

vazão e desperdício de

água, por exemplo.

conhecimentos e

- Definir o cronograma das atividades.
- Planejar as atividades do curso, entre elas a visita à comunidade de Trindade, Paraty / RJ, à Área de Proteção Ambiental de Cairuçu para apresentação da proposta do curso e troca de informações.
- Definir a forma e o conteúdo do Caderno de Atividades, das fichas de campo e do Caderno de Textos.
- Distribuir tarefas entre a equipe técnica.
- Identificar os docentes, parceiros ou responsáveis pela condução de cada momento do curso.
- Nos intervalos do curso, houve mais três reuniões para avaliar os resultados das atividades propostas e replanejar as

atividades seguintes, até mesmo a proposta do Curso, de acordo com as respostas formadas pelos participantes.

Como decorreu o curso

Quarenta e um moradores e quatro agentes de saúde de bairros vizinhos trabalharam oito horas por dia, durante quatro dias, perfazendo 32 horas no total. O interesse que o curso despertou entre os candidatos surpreendeu a equipe de coordenação do projeto e foi entendida de duas maneiras: como uma oportunidade de emprego no futuro, uma vez que dentre os participantes seriam selecionadas pessoas para executar as outras etapas do projeto de forma remunerada, e como uma forma de agregar-se ao processo coletivo, experiência que vinha sendo desenvolvida desde a implantação do projeto de ecoturismo.

O curso possibilitou a vivência de um processo participativo de construção e potencialização de esforços. Essa experiência gerou um instrumental que contribuiu para a organização e mobilização dessa comunidade, favorecendo o diagnóstico da situação, com o objetivo de melhoria da qualidade dos recursos hídricos e promoção da saúde.

Para alcançar esses objetivos, as atividades foram executadas na própria comunidade e na comunidade vizinha – Trindade, município de Paraty – que tem uma realidade semelhante à do bairro do Cambury, o que serviu de parâmetro para a discussão do tema polêmico crescimento versus desenvolvimento.

Entrando em detalhes sobre o curso

1º DIA DE ATIVIDADE: ESCOLA DO CAMBURY



Conteúdos abordados

- Conceito de saneamento básico
- Reconhecimento dos mananciais existentes no Cambury
- Localização das residências do Cambury em relação à bacia hidrográfica
- Etapas de execução de um projeto de saneamento
- Conceitos de adução, captação e reservação de água.
- Exercícios sobre os conceitos de vazão e desperdício de água
- Preparação para entrevistas e observações a serem feitas em Trindade

Programação

Abertura do curso e distribuição das pastas aos participantes.



Curso de capacitação: dinâmica



Curso de capacitação: o que é saneamento

- Dinâmica de aquecimento.
- No Caderno de Atividades cada participante expressa por escrito e/ ou por desenho o seu conceito inicial de saneamento. Essa descrição significou o marco zero na etapa de avaliação do projeto. Discussão do conceito em pequenos grupos e elaboração de uma definição inicial, registrada por escrito.
- Os participantes, divididos em quatro grupos – Cabiúna, Roça Grande, Jambeiro e Praia – construíram com isopor uma maquete de cada um desses setores, que

FALA COMUNIDADE!

Saneamento é:

"Água filtrada, fossa séptica, reciclar o lixo, aproveitar o lixo orgânico, caixas d'água limpas, água filtrada e casa limpa." Zilda da Conceição

> "Saneamento pra mim é saúde." Rosemary

Para que você e sua família usam a água?

"Usamos para tomar, para lavar roupas, limpar peixes, lavamos louça, para limpar a casa, fazer comida. E muitas das pessoas usam para desperdiçar por não ter responsabilidade., Gleisson



Curso de capacitação: construção de maquete

compõem o bairro do Cambury. A seguir, deviam comparar sua maquete com o mapa que tinham em mãos, construir a sua área de ocupação e localizar as moradias e cursos d'água. Cada grupo apresentou o resultado de seu trabalho, e as quatro maquetes



constituíram uma grande maquete do bairro de Cambury, onde se pode trabalhar o conceito de bacia hidrográfica.

Curso de capacitação: maquete montada

Cadernos de atividades do curso de capacitação



Priscile Lucio





Irinéia Soares

Fábio Luz

 Depois do almoço, o grupo participou de uma aula sobre as etapas que envolvem a elaboração de um plano de saneamento para o bairro e exercitaram alguns conceitos.



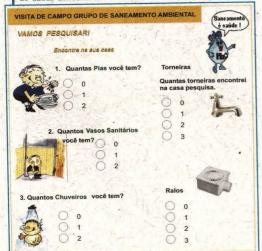
Curso de capacitação: atividade de campo

Em campo, observaram pontos de desperdício de água, aprenderam a medir a vazão dos pontos de adução, compreendendo o que significa captação, reservação e tratamento de água.

Preparação do grupo para a execução da primeira tarefa de casa,

que consistia em observar o número de torneiras, ralos, pias, vasos sanitários e chuveiros existentes e em funcionamento, em cada moradia.

Curso de capacitação: Ficha de campo para levantamento de dados domiciliares



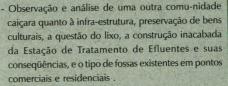
 Os participantes foram preparados para uma visita de reconhecimento da realidade na comunidade de Trindade.

Foram constituídos cinco grupos, cada um deles responsável pela observação de pontos prédefinidos pela equipe técnica, a saber: bares e campings localizados nas praias, pousadas, moradias, pesca e aspectos da tradição caiçara.



2º DIA DE ATIVIDADE: BAIRRO DE TRINDADE

Conteúdos abordados



- Informações sobre o trabalho das associações locais.
- Conhecimento do Plano de Gestão para a área.

FALA COMUNIDADE!

Depoimentos sobre o primeiro dia:

"Achei a oficina de maquete ótima porque é uma das coisas que a gente para pra pensar." Diego Soares

"Costei muito porque eu aprendi sobre vazão. Eu achei o primeiro dia legal porque eu aprendi." Rute de Oliveira

"Eu pude aprender a valorizar ainda mais cada gota de água que é desperdiçada; e o que é adução, captação, tratamento, reservação e distribuição"

WILHO 2004

Carla Soares Pereira

"Iniciamos um ótimo serviço."

Mônica de Oliveira

"Achei legal porque aprendi." Irinea Soares Constâncio

Programação

- Distribuição dos grupos de trabalho.
- Preparação das perguntas específicas de cada grupo, conforme os cinco temas prédefinidos a serem observados e pesquisados -Comércio (bares e campings), Pesca, Pousadas, Moradores tradicionais - história e cultura.
- Observação de campo, entrevistas com moradores, proprietários de estabelecimentos comerciais e pescadores tradicionais. Cada grupo foi acompanhado por um técnico. No final da pesquisa, os grupos reuniram-se na praia do Cachadaço e mediados por Guadalupe e Saulo Alves, representantes de Associações de Moradores de Trindade, ouviram um pouco sobre a história do lugar, as conquistas em relação à terra, fruto da organização da comunidade, os principais problemas atuais, as soluções que chegaram para resolvêlos, e as propostas para o saneamento e experiências replicáveis para o Cambury.

Curso de capacitação: Observação de campo



Fechamento do trabalho de campo: visita à APA Cairucu, com palestra na qual o responsável, Marcelo Guimarães, descreveu o plano de trabalho da entidade, e a arquiteta Adriana Mattoso, do Instituto Florestal, fez uma retrospectiva do histórico da Trindade e apresentou o plano de gestão para a área, mostrando a importância do planejamento na busca de uma melhor qualidade de vida.







Curso de capacitação: Visita a APA Caiuruçu



Curso de capacitação: Observação de campo

Cadernos de atividades do curso de capacitação:

História de Trindade







Ivani de Assis

VISITA À TRINDADE . ASSOCIAÇÃO CAMPUCU O QUE ACHEI INTERESSANTE SOBRE A HISTORIA DE TRINDADE

losé Lucio

FALA COMUNIDADE!

Sobre a história de Trindade

"Eu achei interessante sim a história de Trindade, porque lá nós vimos como eles são unidos, e nós devemos fazer o mesmo. Também conseguir um futuro melhor para nós e Mônica de Oliveira

Cruz Depoimentos sobre o segundo dia:

Gostei muito da visita à APA Caiuruçu, pois representa uma recepção melhor aos turistas que visitam a Trindade, impõe respeito, informa, orienta os visitantes. Gostaria de ver Cambury com uma forma de recepção semelhante."

Fabio T. Luz

O objetivo do trabalho proposto em Trindáde foi o de incentivar a observação da arquitetura, o adensamento de construções, a comparação entre a manutenção de costumes e o desenvolvimento, e discutir os valores sobre os quais seria planejado o bairro de Cambury.

A metodología utilizada foi a de estudo do meio. Para isso, foi de extrema importância ouvir tanto a associação que representava os moradores tradicionais quanto a que representava a Unidade de Conservação, bem como a opinião de moradores tradicionais e turistas.

3º DIA DE ATIVIDADE: BAIRRO DO CAMBURY



Conteúdos abordados

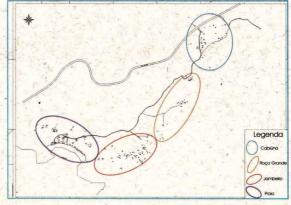
- Reconhecimento, observação e fotografia dos pontos de captação do bairro de Cambury
- Coleta e organização de dados sobre pontos de captação e adução das casas que compõem cada subdivisão do Cambury
- Debate coletivo e síntese do material levantado

Programação

- Preparação para o trabalho de campo no qual seria feito o reconhecimento do Cambury, por meio da observação da captação de água de cada setor do bairro, o que permitiria uma futura caracterização do manancial; utilização de registro fotográfico; coleta de dados sobre a captação de água, a existência de banheiros nas moradias, o número de moradores e de animais, a distribuição de mangueiras, o tipo de piso, a existência e o tipo de fossa nas casas de todos os participantes. Esclarecimento sobre as dúvidas apresentadas em relação ao trabalho.
- Subdivisão dos participantes em quatro grupos, um para cada setor do bairro.

Mapa do Cambury - dividido por setor





FALA COMUNIDADE!

Depoimentos sobre o terceiro dia:

"Achei ótimo porque vi como é de perto a captação de água e achei, muito interessante a vazão da minha casa, e pude mostrar e saber que a minha fossa e a caixa de gordura que eu ainda não tenho, vão ser bem feitas, e ai também começarei a ter uma qualidade de vida melhor..."

Carla Soares Pereira

"Achei a ficha de campo ótima porque aprendi a trabalhar com a teoria e a prática" Eduardo C Bispo

"O terceiro dia foi ótimo, pois foi um exercício que me fez pensar, questionar e participar." Diego Soares

- Visita às moradias e coleta dos dados mencionados.
- Organização dos dados de cada setor.
- Levantamento de outras observações, tais como excesso de mangueiras rachadas, presença de poço de água parada com animais mortos próximo a um rio de uso para banho, cães com *Leishmaniose*, lixo no chão.
- Discussão com o grupo sobre atitudes a serem tomadas a partir da realidade observada. Interesse dos participantes em organizar comissões com o objetivo de agir sobre o meio físico e junto aos moradores. Esse trabalho será organizado no próximo dia de aula.

Foi despertado o olhar avaliador e a capacidade de ação do grupo, que se sentiu apto a solucionar alguns problemas, e em condições de exercitar sua própria organização, desde que pudesse contar com a ajuda externa.

4º DIA DE ATIVIDADE: CENTRO DE VISITANTE DO NÚCLEO PICINGUABA

JULHO 2004

Conteúdos abordados

- Fechamento do diagnóstico do Cambury pela re-elaboração e re-leitura da maquete
- Trabalho com o conceito de planejamento ambiental por meio do levantamento de propostas de ação para Cambury
- Síntese das observações feitas em Trindade, comparadas com as propostas ao Cambury
- Apresentação do Projeto Azul Marinho
- Reflexão sobre a importância da participação social na mudança da realidade atual

Programação

- Divisão em grupos, por setores: Cabiúna, Roça Grande, Jambeiro e Praia com o objetivo de ampliar as informações da maquete, acrescentando o número de casas por captação de água.
- Ainda na maquete, deveria ser acrescentado material que demonstrasse a proposta de cada subgrupo para a construção do Cambury do futuro.





Curso de capacitação: atividade da maquete

Curso de capacitação: graquete finalizada

Na atividade coletiva, retomou-se o levantamento feito a partir da visita ao bairro de Trindade, listando pontos positivos e negativos observados junto à população local. Como pontos negativos surgiram, a falta de saneamento, o crescimento desordenado, a construção aglomerada das casas, a descaracterização da cultura local. Como pontos positivos constataram a força da comunidade, a organização

social, a cooperativa, o transporte, telefone, luz elétrica, cuidado com as fachadas das pousadas, geração de emprego. A partir dessa listagem, cada grupo expôs sua proposta para o Cambury do futuro, na qual contavam resumidamente a implantação do saneamento, postos de saúde, transporte, luz elétrica e cooperativas.



Curso de capacitação: Que Cambury nós gueremos?



Após o almoço, Eliane Penna Firme expôs o resultado de seu estudo sobre o bairro do Cambury - Projeto Azul Marinho - no qual consta uma proposta de estruturação do local para visitação turística, gerenciado a partir de associações e cooperativas. O grupo debateu com a expositora, reconhecendo, na sua proposta, uma perspectiva de futuro para o bairro. Durante o debate, também foi discutida a

minuta da proposta do Plano de Uso Tradicional, que contribuiria para a definição das zonas de moradia e de serviços turísticos, considerando as necessidades de expansão da ocupação hoje existente e indicando diretrizes para a instalação dos pontos de captação de água e de outros itens de infra-estrutura.

■ Em seguida, por meio da letra de uma música familiar ao grupo, propôs-se uma reflexão sobre a participação social de cada um, futuros difusores da proposta de saneamento em construção para o bairro do Cambury.

Retomada da discussão do dia anterior, quan-

Protesto Pessoal (Iara Rennó) Essa conduta de dizer que não tem escolha é muito simples É bem mais fácil pedir desculpa por tirar o corpo fora Do que encarar o que rola aqui e agora Inconsciente da sua capacidade e forca transformadora Negar a responsa, ficar à toa, enquanto a vida voa Não se envolver de verdade não se expor com medo da dor Dar pouco e receber menos da metade Depois lamentar porque já ficou tarde.

Trabalho interativo com os participantes por meio da apresentação de um grupo teatral que propôs a discussão sobre o tema "planejamento".

do o grupo voluntariamente propôs-se a desen-

volver ações no bairro. Sugeriuse que cada participante identificasse em que medida estaria aplicando a aprendizagem que desenvolveu durante o curso e se inscrevesse para desenvolver alguma atividade no bairro, no sentido de estimular e sensibilizar outros moradores a participarem do projeto. O grupo selecionou os seguintes temas de trabalho: mutirão para retirada do lixo; sensibilização de proprietários por animais domésticos doentes;

FALA COMUNIDADE!

Depoimentos sobre o quarto dia:

"Eu vi que nos, a comunidade, tem como resolver o problema de doenças. Como evitar? Recolher os lixos e resolver os problemas de cachorros com doença" **Diego Soares**

"O quarto dia foi muito importante para que possamos preservar e sempre organizar nossa cultura" Vanderleia Soares

"Eu gostei do teatro, foi legal, foi muito divertido, aprendi sobre o planejamento para Irineia Soares Constanço

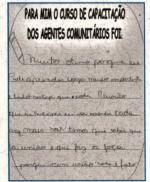
pesquisa em relação à saúde das famílias; divulgação do aprendizado do curso em visitas domiciliares; grupo de orientação aos moradores do bairro do Jambeiro para não ser usada uma determinada área poluída; acompanhamento do técnico do projeto para medição e reconhecimento de todas as captações de água do bairro. Em seguida, reuniram-se para preparar e apresentar um plano de trabalho, definindo datas e tarefas para executá-lo, que deveriam ser acompanhadas pela equipe técnica do projeto.

Resultados do Curso

- Sensibilização e envolvimento da comunidade no levantamento de dados preliminares para a elaboração do plano de saneamento para o bairro.
- Envolvimento dos participantes em atividades voluntárias para difusão do tema, tais como: execução de ações específicas relacionadas à coleta de lixo; repasse de informações aos outros moradores sobre saneamento e retirada de animais doentes da comunidade, evitando a propagação de surtos; ampliação do conceito de saneamento possível de ser observado pelo

acompanhamento e análise do material registrado nos cadernos dos participantes.

■ Ampliação da visão sobre o coletivo, essencial para o trabalho com saneamento. A análise dos registros dos cadernos mostra que a maioria, ao ser orientada a observar o outro, passa a desenvolver habilidades para sua própria observação e amplia a noção de comunidade.



losé Lucio

- Além disso, os resultados escritos demonstram que o curso permitiu uma perspectiva de futuro que contribuiu para a determinação e vontade de participar na mudança dessa realidade. Tais dados são observáveis ao longo do registro do curso, sobretudo na sensibilidade expressa nos desenhos e nos textos.
- 56 moradores inscreveram-se no curso.
- 45 pessoas participaram de todos os dias do curso e, aparentemente demonstraram estar sensibilizadas para a importância da melhoria da qualidade dos recursos hídricos do bairro.

Outras conquistas obtidas

O curso atendeu às demandas que a comunidade apresentou ao perceber-se atingida pela falta de saneamento básico.

A inscrição de um número maior de mulheres sugeriu que a gestão do cuidado com a saúde está associada culturalmente nessa comunidade à função feminina. Essa presença feminina acarretou indiretamente o envolvimento de crianças e jovens nas pesquisas dentro da comunidade, o que, a longo prazo, pode ser um beneficio indireto, uma vez que as próprias crianças ajudaram a encontrar pontos de vazamento, a analisar a captação de água das casas e assistiram às entrevistas aos moradores.

A análise da dinâmica grupal associada ao estudo dos cadernos, demonstrou que houve um crescente envolvimento com o tema ao longo das atividades. Embora o conceito de saneamento ainda não tivesse sido modificado, ficou evidente que outros fatores foram acrescentados a esse conceito, a partir do momento em que foi percebida a dificuldade de implantação de um sistema de saneamento na comunidade vizinha e na observação de que o sucesso da implantação do projeto dependerá da participação social e compreensão da comunidade a respeito do tema.

Os dados preliminares coletados pelos participantes do Curso de Capacitação favoreceram os técnicos da área de engenharia a dimensionar e planejar os pontos de intervenção na comunidade bem como suas dificuldades. É interessante observar que os participantes ficaram surpresos ao observar a quantidade de mangueiras que saíam de uma mesma captação para diferentes casas ou ainda, a sua indignação ao observar o despejo da água servida direto na cachoeira utilizada para banhos.

Outro ponto positivo foi a criação voluntária de pequenas comissões de trabalho que se engajaram no processo de construção de um bairro saudável, a partir de temas que lhes interessayam.

O REENCONTRO

Após duas semanas do último encontro, os participantes reencontraram-se para trazer resultados de seus grupos de trabalho, incluindo a preocupação sobre a organização do bairro para atendimento do público no verão.

No reencontro, ainda foram abordados dois importantes temas:

A necessidade de uma vivência prática e coletiva para a execução de um mutirão de limpeza – o que foi proposto e executado no mesmo dia.



Reencontro; entrega dos Certificados



Reencontro: mutirão da limpeza do Maia

Problema detectado	Ação do grupo
Presença da leishmaniose no bairro	Elaboração e aplicação de um questionário entre os moradores, cujos animais estavam sob suspeita de doença, para auxiliar o trabalho do Centro de Zoonose de Ubatuba.
Lixo na praia	Elaboração coletiva de uma proposta e execução individual – Identificação de alguns focos de acúmulo de lixo, o que vai contribuiria para as próximas etapas do projeto.
Água parada próximo ao local do banho da comunidade e turistas	Identificou-se a necessidade de coletar água para análise laboratorial, o que foi executado pelos técnicos do projeto.
Lixo nas trilhas utilizadas por turistas e moradores	Foi realizada a limpeza e a roça de toda a trilha que dá acesso à estrada.
Necessidade de conhecer o conceito de saúde da população	O grupo propôs-se a elaborar um questionário para identificar qual é a percepção da comunidade sobre saúde.
Identificar as captações de água	Os moradores acompanharam os técnicos nas visitas às captações de água para estudar a sua vazão, a localização geográfica e as áreas de abastecimento

- A escolha, em conjunto, dos critérios e dos 10 agentes comunitários que trabalhariam ao longo dos próximos meses do projeto. Decidiu-se que o candidato precisava:
- ser morador nativo caicara.
- ter responsabilidade.
- entre os 10, haver pelo menos um de cada setor do Cambury.
- a haver um período de experiência e, se não desse certo, o mesmo seria substituído pelo primeiro na lista de espera.
- permissão de apenas três faltas sem justificativa nas atividades que seriam executadas

Os AGENIES COMUNITÁRIOS SELECIONADOS

Entre os 10 agentes escolhidos, formou-se um grupo heterogêneo em relação a sexo, idade, religiosidade, constituição familiar e conhecimentos pessoais. Embora conhecessem outras comunidades, observou-se que todos saem pouco de Cambury. Perguntados sobre os seus anseios sobre o bairro, citaram em primeiro lugar, as necessidades de infra-estrutura, tais como: asfalto, telefone, energia, policiamento, trabalho e atendimento de saúde. Dessa forma, demonstraram expectativa de que os órgãos públicos interferissem no bairro. Na escala de necessidades, em último lugar, apontaram o interesse pela construção da cidadania da comunidade, que de certa forma seria responsabilidade e competência deles mesmos.



Ilza Soares Moradora da Cabiúna



Moradora do Jambeiro



Morador da Praia



Carla Soares Pereira Moradora da Roca Grande



Fabiana dos Santos Moradora da Praia



Mizael Spares dos Santos Morador da Praia



Rosemary do Nascimento Moradora do Jambeiro



Zilda da Conceição Moradora da Roca Grande

FALA COMUNIDADE!

Você acredita que conseguiremos fazer com que as outras pessoas do Bairro nos ajudem a desenvolver este trabalho?

"Nós do grupo acreditamos pessoalmente em nós" Ilza Soares

"O povo está acreditando em um Cambury melhor" Rosemary do Nascimento

Com a nossa explicação eles vão entender que isso não é só um curso, é sim melhoria para o

Gleisson de Oliveira

"Eles vão ter que colocar na cabeca de que o Cambury um dia tem que mudar" **Domingos Lucio**

" está mudando porque todas as pessoas estão mais unidas" Fabiana dos Santos



Domingos Lucio Morador do lambeiro

FALA COMUNIDADE!

Este trabalho mudará sua vida? Por que?

"Eu acredito neste projeto e o saneamento é uma necessidade. Figuei feliz de ter sido escolhida" Zilda da Conceição

"Sim, porque melhora na limpeza e faz a união do povo" Crenilda Cruz dos Santos

"Sim. o acesso à água traz melhoramento a todos" Mizael Soares dos Santos

"Agora a minha auto-estima melhorou e agora eu tenho uma profissão mesmo sendo em tempo mínimo" Carla Soares Pereira



Crenilda Cruz dos Santos Moradora do Jambeiro

ENCERRAMENTO DO REENCONTRO:

MÚSICA ELABORADA POR UMA AGENTE COMUNITÁRIA

É isso ai galera, viemos aqui pra contar, um pouco do que podemos passar.

Com esse curso, pude aprender, que nos unidos temos todo poder.

Poder para falar, fazer e agir, com nossas idéias podemos unir,

E mostrar para todos que estamos aqui (...)

E nesse curso pudemos aprender, o que é vazão, captação, saneamento e educação.

Com tudo isso, podemos dizer, que experiência de vida pudemos ter.

É privilégio vivermos aqui, nessa Natureza

Que Deus fez assim e deu pra nós

Vamos galera, aproveitar esse momento que temos para realizar. Realizar nossos sonhos, nossas esperas.

Com a ajuda dessa galera, galera do bem, que veio aqui nos ajudar e água tratada iremos tomar.

Sem com a natureza acabar...

A rede de esgoto é a solução, que trouxeram para nós, outra visão,



Visão que a terra devemos cuidar, para que no futuro nos orgulhar (...) Vamos Cambury, prestar atenção que nesse rap tem conscientização Que todos nós devemos planejar e um Cambury novo e unido, iremos implantar (...)

Carla Soares Pereira

3º Etapa - Levantamentos de Dados para Compor o Diagnóstico Sanitário Ambiental

		2	004									005					We like	200
jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
									45	P. E.V.			200				100	

Os levantamentos existentes sobre o bairro, como a pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, feita em 2000/2001, e os cadastros realizados em 1992 e em 2000/2002, pelo Núcleo Picinguaba, forneceram subsídios, mas precisavam ser atualizados e adequados – dirigidos para as informações necessários para a elaboração do Diagnóstico Sanitário Ambiental. Para fazer isso, era interessante e produtivo envolver a comunidade no processo, caso contrário, não se conseguiria produzir, e sobretudo implantar de fato um sistema adequado que fosse utilizado e que beneficiasse a comunidade. Dessa forma, optou-se por ações que:

- Envolvessem a comunidade no levantamento de dados técnicos e despertassem o seu interesse pelas questões de saneamento.
- Contribuíssem com o objetivo de informar sobre as condições de insalubridade e saneamento do bairro, nos seguintes aspectos:
- a. espacialização e adensamento das moradias existentes observar a distribuição e a quantidade de moradias, localizando cada uma delas e seu uso dentro dos setores.

- b. possibilidades futuras de ocupação e expansão populacional: trata-se de determinar o número de moradores ao longo dos últimos anos e projetar o crescimento para os próximos.
- c. previsão do consumo de água demandado e esgoto gerado: Identificar os costumes da comunidade para os quais se necessita a água, seja em relação à higiene pessoal, como banho e uso do banheiro, seja com a casa, limpeza e lavagem de roupas, ou ainda no trato dos animais domésticos presentes, que poderiam transmitir doenças.
- d. vazões dos mananciais e a localização das captações: quanto de água chega até cada casa e quanto sai, por exemplo. Identificar o local de captações de água da comunidade, formas que têm sido utilizadas, próximas ou não das casas. Reco-nhecimento do comportamento de cada rio ao longo do ano, observando se há falta de água em algum período.
- e. situação dos esgotos gerados e as possibilidades a estudar: analisar cada fossa já existente, observando a relação com o tipo de terreno em que se situam, bem como as condições para instalação de sistemas a serem construídos.

O Caminho percorrido

Na prática, para que a comunidade se envolvesse concretamente nesse diagnóstico, era preciso chegar mais perto de cada segmento, por meio de abordagens adequadas e conteúdos ligados diretamente à questão a ser tratada.

Objetivos

- Construir um diagnóstico participativo das condições sanitárias e ambientais do bairro.
- Implementar as práticas sócio-educativas baseadas na concepção de investigação-ação pela busca do conhecimento e da vivência de ação coletiva. Foram escolhidas, então, quatro estratégias metodológicas, a saber:
 - oficinas de arte-educação;
 - reuniões setoriais:
 - plano de ação para o verão de 2004/2005;
 - levantamento técnico visitas domiciliares.

Essas atividades contaram com a participação dos agentes comunitários anteriormente preparados e selecionados.

1. OFICINAS DE ARTE-EDUCAÇÃO

Objetivos

- Usar técnicas da arte-educação como instrumento de intercomunicação para o registro e expressão da percepção acerca das questões sanitárias e ambientais do bairro.
- Estimular a curiosidade, e o interesse de participação entre as pessoas do bairro.
 - Incentivar a busca de informações técnico-científicas.
- Contribuir para a compreensão das questões sócioeconômicas.

Quem participou

No total de **35 jovens** entre 12 e 17 anos e **09** mulheres. A decisão de priorizar os jovens deve-se ao fato de que os mesmos relacionam-se ativamente com os turistas e estão constantemente em con-



Oficina de jovens

tato com diferentes culturas e costumes, tais como violência, consumo de drogas, diferentes perspectiva de futuro, relacionamentos pessoais, entre outros. Engajá-los nos projetos da comunidade é um meio de torná-los parte das preocupações do seu cotidiano. A participação das mulheres deve-se ao fato de que as mesmas respondem pela formação dos futuros adultos da comunidade.

Princípios metodológicos

- Abordagem interdisciplinar
- Planejamento participativo
- Valorização do processo
- Envolvimento dos parceiros
- Estabelecimento de consensos e superação dos conflitos
- Ética nas relações
- Fortalecimento da identidade do grupo.

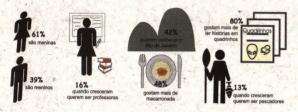
Conteúdos abordados

- Caracterização do lixo produzido no bairro
- Relação qualidade de água x saúde
- Captações de água
- Doenças veiculadas através a água contaminada
- Principais problemas sócio-ambientais do Cambury

O que foi feito

Houve um levantamento preliminar sobre os interesses do grupo por meio da aplicação de um questionário que, além da identificação de sexo, idade e tempo de estudo, buscava conhecer os interesses do grupo: o tipo de música preferida, de leitura, lugares que gostariam de conhecer, comidas mais saborosas, profissões que almejavam, expectativas de futuro.

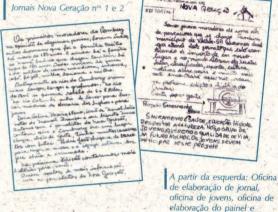
Alguns dos resultados obtidos:



Com a participação e apoio dos agentes comunitários formados na etapa anterior, foram desenvolvidas nove oficinas conduzidas por técnicos, nas quais o grupo elaborou dois **jornais - Nova Geração nº 01 e 02**, com notícias sobre o Cambury. Puderam também participar de **jogos cooperados** coletivamente e apresentar o resultado dos

mesmos, no que o grupo chamou de "teatro". Em outras oficinas, experimentaram diferentes formas de expressão, debatendo o significado de letras de músicas e vídeos, elaborando painéis fotográficos que mostrassem o processo ocorrido durante a execução do projeto.

Em dois momentos distintos, os jovens integraram-se com o grupo de mulheres para confraternizar e compartilhar o produto final – os jornais produzidos - bem como participar de um mutirão de limpeza das praias.





oficina de jovens e mulheres

Resultados das oficinas

- Ao investigarem os componentes de um jornal de circulação pública, os participantes do grupo puderam entender a função de cada parte, por exemplo: a discussão sobre o editorial e sua função, alimentou uma longa conversa sobre a ética das relações dessa comunidade. Assim, surgiu a iniciativa de criar algumas normas para a atuação dos futuros repórteres.
- O ato de refletir em grupo, pouco exercitado na comunidade, somado à necessidade de tomar decisões éticas e criar um produto, foi exaustivo, principalmente nas primeiras oficinas, mas depois trouxe satisfação e tornou concreto o que era chamado, mesmo que sendo para um futuro próximo, de projeto do futuro.
- A presença dos agentes comunitários como pesquisadores e tutores do grupo, contribuiu para incentivar a pesquisa sobre os rios de Cambury e incluir os seus resultados no jornal.
- O envolvimento da comunidade em atividades significativas gerou um conhecimento que não será esquecido. Ao avaliar o lixo que fora coletado na praia, o grupo observou que a falta de lixeiras aumentava o índice de lixo orgânico, bitucas de cigarro e sacolas plásticas. Espontaneamente, incomodaram-se com o lixo em volta da escola e do posto de saúde.

2. REUNIÕES SETORIAIS

Objetivos

 Ampliar a discussão sobre a temática central do projeto (saneamento, educação e saúde) com outros segmentos

da comunidade, gerando seu envolvimento direto.

Vale a pena lembrar que no cotidiano do Cambury, os temas criam relevância à medida que são estudados de forma holística, interligandose com as questões econômicas, sociais, e de qualidade de vida.

- Fortalecer outros grupos da comunidade, que se identificam por meio de interesses comuns.
- Planejar e implantar, conjuntamente com os envolvidos, ações significativas que visem à melhoria da qualidade de suas vidas.

Quem participou

- 19 monitores de ecoturismo, em sete reuniões. Como formavam um grupo com identidade já construída, isso facilitou uma reflexão e um planejamento mais consistente;
 - cerca de 30 Mães e Mulheres do bairro, em duas reuniões;
 - 10 agentes comunitários;
 - cerca de 20 comerciantes locais reunidos uma única vez;
- todos os participantes, mais os presidentes das associações do bairro, reuniram-se uma vez, para discutir o Plano de Áção para o Verão de 2004/2005.

O que foi feito

Os participantes desses grupos setoriais tinham experiência de

trabalho adquirida nos seus segmentos. Sendo assim, foi proposto que, em cada reunião, o planejamento das atividades daquele determinado segmento seria decidido em conjunto com a equipe do projeto.



Reunião setorial com o grupo de monitores de ecoturismo de Cambury

Monitores de Ecoturismo foram estimulados a introduzir os conceitos de saúde, saneamento e sustentabilidade ambiental na prática da sua atividade econômica.



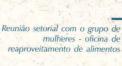
Reunião setorial com o grupo de monitores de ecoturismo de Cambury

Conteúdo - temas das reuniões:

- análise da atividade do turismo desenvolvida no bairro
- ações para desenvolver a curto e médio prazo
- reestruturação dos passeios oferecidos aos turistas e normas de uso das trilhas
- intensificação do estudo sobre fauna e flora da Mata Atlântica, aproveitando as informações dos congressos mais recentes
- Mães e Mulheres que ainda não se identificavam como grupo compartilharam, com seus filhos e outros segmentos da comunidade, de atividades por meio das quais foi reconhecida e evidenciada a sua importância na construção da qualidade de vida de todos.

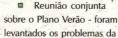
Conteúdo - temas das reuniões:

- atividades lúdicas com os jovens e agentes comunitários
- oficina de reaproveitamento de alimentos





comerciantes foram convidados a analisar, com os outros segmentos, estratégias de ação para o verão - período em que a população do Cambury cresce cerca de dez vezes





Reunião setorial com o grupo de mulheres - oficina de reaproveitamento de alimentos

temporada anterior, pontuados aqueles que poderiam ser resolvidos pela comunidade, indicadas as possíveis soluções, estabelecida a divisão de responsabilidades entre todos os segmentos, gerando um plano de recepção e atendimento aos turistas, e o gerenciamento do lixo produzido. O resultado mais importante mesmo foi a própria criação coletiva de um plano de gerenciamento das atividades do verão.

3. PLANO DE AÇÃO PARA O VERÃO DE 2004/2005

Após um longo contato com os membros da comunidade em reuniões setoriais e oficinas, identificou-se a necessidade da elaboração de atividades específicas para o verão, visando garantir a minimização dos impactos ambientais provenientes da sobrecarga de visitantes que o bairro recebe nas férias.

Objetivos

- Fortalecer a comunidade, para desenvolverem atividades de interesse coletivo para a melhoria do bairro.
 - Organizar o bairro para a temporada.
 - Promover mutirões de limpeza.

Produtos gerados / resultados

 confecção de 10 lixeiras, distribuídas ao longo da estrada principal do bairro.



Lixeiras projetadas, com inclinação, para que o chorume escorra para um filtro, preenchido de areia, assim o líquido passa por um tratamento, antes de atingir o solo.

- confecção de 15 lixeiras, distribuídas pela praia, para diminuir o lixo jogado no chão.
- 03 grandes mutirões de/limpeza das praias e dos caminhos, realizados no final dos feriados, além de pequenos mutirões no decorrer de todos os dias.
- confecção e instalação de 02 faixas Proibido Estacionar na Praia.



aplicação e tabulação de 145 questionários no período de 27/12/2004 a 09/01/2005 (123 questionários) e de 04/02/2005 a 13/02/2005 (21questionários) – perfil do visitante.

Local de origem	Quanti- dade
São Paulo	61
Interior SP	16
ABC/Guarulhos	26
Litoral Norte SP	06
Vale do Paraíba	' 24
Rio de Janeiro	04
Outros Estados	12

dade	vem ao Cambury	dade
61	Sim	- 29
16	Não	102
26 06	Quantos dias você ficou no Cambury?	Quanti- dade
' 24	01	08
04	02-07	72
12	+07	64

Com quantas pessoas você veio?	Quanti- dade
01-02	29
03-05	60
06-10	32
11-20	15
+20	05

O que você fez no Cambury?	Quanti- dade
Poços	62
Cach, do Ani	45
Cach. do Amor	.05
Praia Brava	60
Praia das Pedras	17
Mergulho	27
Pesca	21

107	01
Aonde você dormiu?	Quanti- dade
lpê	60 (1)
Isaias	02 (1)
Zé Cobra/Marina	07 (1)
Dedé	24 (1)
Justina	03 (1)
Sr.•Inglês	13 (2)

1ª vez que Ouanti-

- Outros*

 (1) Camping quintal
- (2) Casa de morador

Como você veio?	Quanti- dade
Carro	66
Ônibus	29
Moto	03

08 (2)

- 1 Plano Verão: lixeiras feitas, com arco de ferro, revestido de bambu
- 2 Plano Verão: placa de informação aos turistas

Colocação de ônibus até a praia: 02 Organização de Bares e Campings Melhoria da estrada: 08 (limpeza, melhoria): 26 Segurança: 07 Nenhuma mudança em qualquer dos Pequenas lixeiras distribuídas no bairro: 16 itens: 02 Placas informativas: 07 Orelhão: 02 Sanitários: 16 Não colocar energia elétrica no bairro: 05 Energia elétrica: 15 Duchas: 01 Continuação do trabalho (plano verão) Término das construções: 01 Saneamento Básico: 12 (plano verão): 03 Retirada dos cachorros da praia: 11 Não asfaltar a estrada: 03 Bancos de Bambu na Praia: 01 Proibição do uso de drogas: 02 Afastamento dos Bares da praia: 01 Preservação, mais árvores: 10

Proibição de carros na praia: 02

Avaliação do Plano de Ação Verão

Limpeza da praia: 09

Algumas perguntas relacionadas à equipe e ao trabalho realizado, feitas aos agentes que participaram do plano:

Com uma palavra, o que representou o Plano Verão para você?

"Conscientização, melhoria".

- Você gostou de fazer parte da equipe do plano verão? Por quê?
 - "Sim, trabalhar pela nossa comunidade é sempre gratificante".
- Neste verão, com o plano, que mudança você notou em relação ao verão passado?

"Sim, muita mudança: no verão passado estava tudo descontrolado, hoje já tá tudo mais ou menos, e também neste verão fizemos bastante mutirão".

Quais as dificuldades que você encontrou para realizar seu trabalho como agente?

Possibilidade de acampar na praia: 01

"Foram as barracas no quintal dos bares da praia". (existem moradores que, apesar do controle sobre a proibição de acampar na praia, ainda permitem que turistas acampem em seus quintais).

Depois de ter trabalhado como agente, pretende fazer algo para melhorar o bairro? O quê? Por quê?

"Como agentes trabalhando, nós temos que fazer mais melhoria ao nosso lugar, e nós temos que melhorar".

■ De que você mais gostou?

"Eu gostei mais foi que fui bem respeitada pelos turistas è acho que fui bem educada com eles também. O que importa é que temos que recebê-los bem, para ser bem recebido. Costei do plano verão".

Tem alguma mensagem para deixar?

"Gostaria que o plano continua com muito mais informação para nós".



Eu achei o plano verão bom, porque ajudou a conscientizar as pessoas a respeito do lixo, da preservação da praia e das cachoeiras, a incentivar os moradores a não deixar os lixos jogados na praia. Bom, eu achei que funcionou...

Edna Soares

4. VISITA DOMICILIARES

Para elaborar de forma mais precisa o Diagnóstico Sanitário-Ambiental, foi necessário um conjunto de informações sobre as captações de água existentes, a destinação de resíduos sólidos e líquidos, além dos costumes da comunidade. Para colher esse material, foram planejadas visitas domiciliares, durante as quais foi realizado um levantamento de dados por meio de questionários e observação direta.

Objetivos

- Contribuir para a construção do diagnóstico sanitárioambiental do bairro.
- Sensibilizar a comunidade para a problemática do saneamento.
 - Envolver e orientar a comunidade.

Quem participou

- agentes comunitários;
- comunidade do Cambury em geral;

O que foi feito

- visitas a campo
 em todas as 72 edificações de moradores;
- aplicação de 03 questionários, por meio de entrevistas feitas pelos agentes comunitários e técnicos;
 - limpeza de 18 caixas d'água.



Visitas domiciliares: aplicação de questionário



Visitas domiciliares: limpeza de caixa d'água

"A nossa água ficou mais gostosa"

Mizael Soares dos Santos

"A quantidade e força da água mudou muito, para melbor, depois da limpeza das caixas d'água"

Maura Cruz dos Santos

"A agua ficou mais clara" — Ilza Soares

Conteúdo dos questionários

Questionário 01 – solicitava informações sobre o uso da água (ralos, pias, chuveiro e torneiras) para quantificar o consumo por pessoa. Aplicado durante o curso de capacitação nas residências dos participantes, no restante das edificações, foi aplicado na seqüência do curso, totalizando107 questionários.

Questionário 02 – levantou o número de caixas d'água por residências. Total de 115 entrevistados.

Questionário 03 – foi o levantamento sócio-ambiental da comunidade. Continha perguntas sobre o número de moradores, idade, tipo de construção das casas, formas de armazenamento da água, costumes em relação ao local do banho (chuveiro ou cachoeira)

e lavagem das roupas, localização de rios e cachoeiras próximos à casa, presença ou não de fossa e tipo da mesma, tipo de alimentação, destinação de resíduos sólidos. Aplicado pelos agentes comunitários junto com as técnicas do projeto, no total de 64 questionários.

Produtos e resultados

Como produto, foram produzidos dados significativos para escolha e elaboração das alternativas mais adequadas para o saneamento no Cambury, os quais serão apresentados detalhadamente no capítulo seguinte.

Como resultado das visitas domiciliares, destaca-se o seu caráter educativo, na medida que os agentes comunitários puderam orientar os moradores sobre algumas noções básicas de saneamento e saúde. A limpeza da caixa d'água de lugares públicos (escola e posto de saúde) e de todas as captações causou a mobilização da comunidade no sentido da identificação e reconhecimento das conseqüências da falta de higiene.

As propostas de intervenção em comunidades tradicionais precisam conter um componente que faça sentido para todos os seus moradores. Quando existe esse fator, nota-se o surgimento da confiança, e observando os resultados, podem ser notadas mudanças, pequenas, mas gradativas, que são resultado da direção correta tomada pela equipe do projeto. Éo começo da transformação!

4º Etapa - Diagnóstico Sanitário Ambiental e Apresentação das Soluções de Saneamento e Destinação de Resíduos Sólidos

		21	004								2	005						200
jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
	13.8	-										1		-	140	3		7

Após esse contato intenso com a comunidade, gerado por meio das atividades descritas nos capítulos anteriores, foi possível contar com sua contribuição, fundamental para o sucesso dos levantamentos realizados, que viabilizaram dados essenciais para a escolha do sistema de tratamento de água e esgoto. Nasce, assim, o diagnóstico sanitário ambiental.

Apresentando a comunidade e as moradias existentes

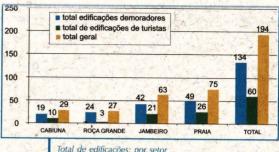
O bairro do Cambury é dividido em 04 setores - no sentido estrada / praia temos: Cabiúna, Roça Grande, Jambeiro e Praia, onde estão distribuídos seus 308 moradores.

Com o auxílio do Cadastro Técnico Multifinalitário, realizado pelo Instituto Florestal, foram levantadas todas as edificações existentes, desde moradias, edificações comunitárias, casas de farinha e casas em construção, chegando a um total de 185 edificações (mais 09 banheiros construídos fora das residências).

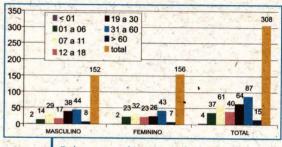
Mapa das

edificações:

Setor Cabiúna



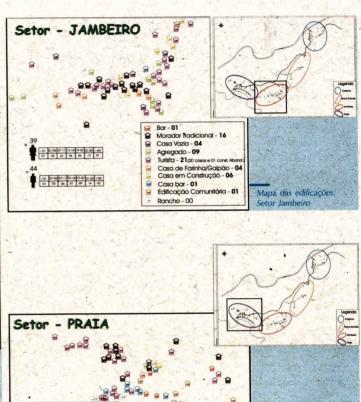
Total de edificações: por setor



Dados por sexo e faixa etária: total







Mapa das edificações:

Setor Praia

Bar - 09 Morador Tradicional - 11

Casa Vazia - 01 Agregado - 01

Rancho - 07

Turista - 22(13 casas, 1 rancho, 3 bax.

2 const aband. E 3 autros Casa de Farinha/Galpão - 00 Casa em Construção - 02 Casa bar - 10 Edificação Comunitária - 05

Arquitetura das moradias

De modo geral, a arquitetura das edificações é bem simples, a maioria das residências é coberta com telha de barro ou de amianto, as paredes são de tijolos ou blocos, muitas vezes rebocadas, na grande maioria o piso é de cimento, porém existem moradias nas quais não há piso, o chão é de terra batida. É possível observar 22 residências de pau-a-pique.

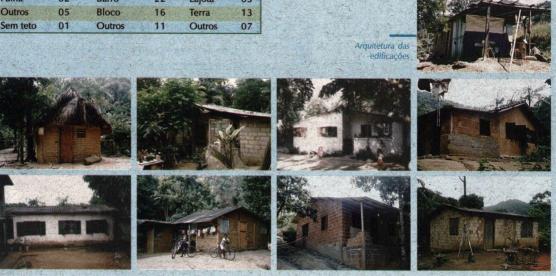
Teto	Total	Parede	Total	Piso	Total
Telha	62	Rebocada	35	Madeira	01
Amianto	35	Tijolo	15	Cimento	51
Palha	02	Barro	22	Lajota	05
Outros	05	Bloco-	16	Terra	13
Sem teto	01	Outros	11	Outros	07

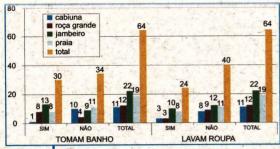
O bairro e a água

Cambury é recortado por significativos rios encachoeirados, formando diversos poços, com alto valor turístico.

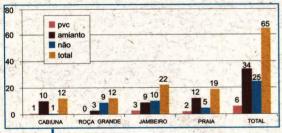
Dados sobre hábito e consumo de água

Cerca de 50% da população utiliza os rios para banho e 38% para lavar as roupas. O desperdício de água é muito grande, muitas casas não possuem caixa d'água, e a mesma flui continuamente, sem controle.





Utilização das cachoeiras (65 questionários aplicados - 1 em branco - 90% do total de moradias)



Dados sobre caixa d'água (65 questionários aplicados - 90% do total de moradias)

Desperdício – resultado da má utilização da água e da falta de educação sanitária. O desconhecimento, a falta de orientação e informação aos cidadãos são os principais fatores que levam ao desperdício, que ocorre, na maioria das vezes, no uso doméstico, ou seja, na nossa própria casa. Estima-se que o desperdício no Brasil chegue a 70%. Em casa gastamos em média 78% da água no banheiro.

(Site Rede das águas)

Captações existentes

Atualmente, a comunidade faz uso de 22 captações de água, que consistem em mangueiras colocadas nos rios, algumas com caixas d'águas, outras sem, todas sem tratamento. Verificouse também que, por falta de limpeza e manutenção periódica, muitos dos pontos de captação utilizados são focos perenes de vetores de contaminação, sendo assim locais propícios para proliferação de bactérias. Grande parte dessas captações está dentro dos distintos braços dos dois principais rios que cortam a área, o Rio da Cachoeira do Amor e o Rio Escada. Basicamente, na bacia do Rio da Cachoeira do Amor, estão as captações da praia, e na bacia do Rio da Escada estão as captações da Cabiúna, Roça Grande e Jambeiro.

Estudo das captações e suas vazões mínimas

No **Rio da Cachoeira do Amor** foram estudados dois pontos, ambos para abastecimento de água da Praia: 1) o ponto P1, localizado na cota 200 (junto à BR-101 e próximo ao Poço do Amor) e distante cerca de 860m da comunidade, com área drenada de 11 km²; 2) o ponto P2, localizado na cota 70, já próximo cerca de 315m da comunidade, com área drenada de 21,1 km².

Vê-se que as áreas drenadas indicam a possibilidade de vazões mínimas bastante acima da demanda total de 20 anos. Mesmo não se obtendo dado regionalizado oficial de descarga específica mínima para a área do projeto, pode-se estimar, para esses pontos estudados a vazão mínima de 50 l/s para o ponto P1 e 95 l/s para o ponto P2.

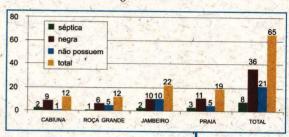
No **Rio da Escada,** foram estudados três pontos: 1) o ponto P3, para abastecimento da Cabiúna, com área drenada de

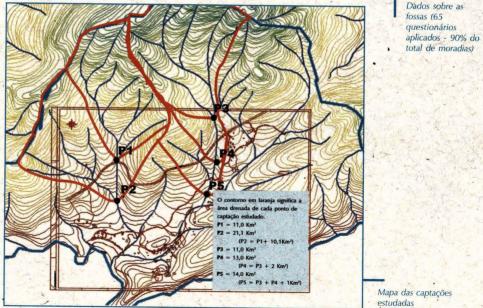
11 km², localizado na cota 320m (acima da cachoeira da Escada) e distante cerca de 200m do início da comunidade; 2) o ponto P4, para abastecimento da Roça Grande, com área drenada de 13 km², localizado na cota 190m (nas proximidades do tanque de tratamento do "Chinês") e distante 100m do início da comunidade; 3) o ponto P5, para abastecimento do Jambeiro, com área drenada de 14 km², localizado na cota 100m, distante 600m do início da comunidade do Jambeiro.

De acordo com o descrito no item acima, pode-se estimar para os pontos estudados a vazão mínima de 50 l/s para o ponto P3, 60 l/s para o ponto P4 e 65 l/s para o ponto P5.

O bairro e o esgoto

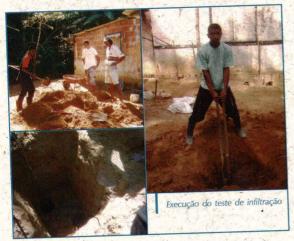
A questão do esgotamento sanitário no Cambury aparece representada apenas e tão somente pela presença de fossas, na maioria delas fossa-negra.





Teste de infiltração

O teste foi realizado pelos engenheiros do projeto com o grupo de agentes comunitários, e contou com o apoio de praticamente toda a comunidade. Esse teste foi de fundamental importância para a elaboração do projeto executivo, pois, por meio dele, mede-se a capacidade do solo de receber água, ou seja, sua capacidade de infiltração, sendo possível dimensionar e definir o sistema a ser utilizado para cada moradia, além de verificar a profundidade do lençol freático – o fundo do sumidouro tem que estar 1,50 m acima do lençol freático.



Descrição do teste de infiltração

No local a ser utilizado para a disposição futura do efluente da fossa + filtro, é feito 01 buraco de 1m de profundidade, em seu

fundo é aberta uma cova de seção quadrada de 30 cm de lado e profundidade.

- Retira-se todo material solto da cova, e seú fundo é coberto com brita nº1, cerca de 05 cm.
- Enche-se a cova de água e aguarda-se a sua infiltração; logo após coloca-se mais água, até a altura de 15 cm, em seguida é cronometrado o tempo de rebaixamento de 15 para 14 cm.
- Ao lado da cova, é feito um buraco de 1,5 m de profundidade, para verificar a profundidade do lençol freático.

